

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Ivo Aloide Ié

Marcação de plural: um estudo semântico de classe nominal do pepel

Versão corrigida

São Paulo

2022

Ivo Aloide Ié

Marcação de plural: um estudo semântico de classe nominal do pepel

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

Versão Corrigida

São Paulo
2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Ié, Ivo Aloide

I22

Iem

Marcação de plural: um estudo semântico de classe nominal do pepel / Ivo Aloide Ié; orientador Waldemar Ferreira Netto - São Paulo, 2022.

83 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Níger-Congo. I. Netto, Waldemar Ferreira , orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): IVO ALOIDE IÉ

Data da defesa: 03 / 03 / 2022

Nome do Prof. (a) orientador (a): WALDEMAR FERREIRA NETTO

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 18 / 05 / 2022



(Assinatura do (a) orientador (a))

IÉ, IVO ALOIDE. **Marcação de plural:** um estudo semântico de classe nominal do pepel. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa.

Aprovado em:

· /———/———/

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **Assinatura** _____

Prof. Dr. _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **Assinatura** _____

Prof. Dr. _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **Assinatura** _____

Dedico este trabalho as almas dos meus pais, foram os melhores pais do mundo, fico grato pela educação recebida por eles e pelas palavras de resistência *Não desista meu filho, vai e estude lá, um dia você será doutor* da família. Eram excelentes pais e íntegros. Tenho certeza de que onde quer que estejam estarão sempre comigo e com meus irmãos. Ainda dedico este trabalho aos meus familiares, irmãos, tias, tios, avôs, avós, sobrinhas, sobrinhos, primos, primas e a minha filha.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, irmãos, tias, tios, avôs, avós, sobrinhas, sobrinhos, primos e primas por seu apoio;

Aos pepéis e todos participantes da pesquisa;

À família Proença que me acolheu, nas figuras de Prof. Dr. Paulo, Prof. Dr^a. Shirley, Paula e Rodrigo, por todo apoio e carinho prestado ao longo do período de elaboração deste trabalho, grato por permitir que eu fizesse parte dessa família.

À Prof. Dr. Paulo Sérgio Proença, pelo carinho, atenção, paciência e por fazer-se presente sempre que solicitado, não medindo esforço para auxiliar-me ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador — Professor Dr. Waldemar Ferreira Netto — que idealizou trabalhar essa temática, tendo em vista a sua importância para o futuro da língua pepel e por me aceitar como orientando. Durante os esses tempos de orientação contribuiu de forma direta para o meu crescimento científico e intelectual.

À Prof^a Dr^a Márcia Santos Duarte de Oliveira, a primeira pessoa a fornecer-nos algumas referências sobre o assunto aqui dissertado.

À Prof. Dr. Alexander Yao Cobbinah, pelo material fornecidos para leitura, incluindo artigos e tese escritos por ele.

À Prof. Dr. Aroldo Leal, pela contribuição e incentivo.

À Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, pela oportunidade de realização do mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa de mestrado.

Aos colegas e amigos: Herculano, Baticã, Malam, Lauce, Daniel, João, Aniusia, Buba.

RESUMO

IÉ, ALOIDE IVO. **Marcação de plural:** um estudo semântico de classe nominal do pepel. 2022.75 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Pretende-se com esse estudo descrever e analisar prefixos de plural no sistema de categorização nominal do pepel. O pepel pertence ao subgrupo Bak da subfamília Atlântica do tronco Níger-Congo. Nesse sistema, as línguas apresentam morfemas de classe, isto é, afixos que determinam o gênero a que pertencem o nome e a sua concordância com os demais elementos da frase. Como grupo Bak faz parte dessa família, seu sistema também se comporta dessa maneira. Buscamos apoio teórico em Ndao (2011; 2015) que fez a descrição da fonologia, da morfologia e da sintaxe do pepel; e nos trabalhos dos autores que descreveram o sistema de classificação nominal das línguas em geral e em particular das africanas, principalmente da família Níger-Congo em que está inserido o ramo Atlântico. Entre esses autores destacam-se Pozniakov (2013), Aikhenvald (2000) e Creissels (2015). A metodologia é qualitativa exploratória com base na pesquisa bibliográfica. A análise dos dados apoia-se nos modelos de protótipo de categoria dos cognitivistas, principalmente, de Lakoff (1986, 1987), entre outros.

Palavras chaves: Classe nominal. Gênero. Níger-Congo. Guiné-Bissau. Língua pepel.

ABSTRACT

IÉ, ALOIDE IVO. **Plural marking:** a semantic study of pepel's nominal class. 2022. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

It is intended with this study and analysis of plural prefixes in the system of nominal categorization of pepel. The pepel belongs to the Bak subgroup of the Atlantic subfamily of the Niger-Congo trunk. In this system, languages present class morphemes, that is, affixes that determine the genre to which the name belongs and its agreement with the other elements of the sentence. As the Bak group is part of that family, their system also behaves this way. We sought theoretical support in Ndao (2011; 2015) that made the specific description of phonology, morphology and syntax of the pepel and in the works of the authors that describe the nominal classification system of general languages and in particular of African languages, mainly the Niger-Congo family in the Atlantic branch is inserted. Among these authors, Pozniakov (2013), Aikhenvald (2000), and Creissels (1999) stand out. The methodology is qualitative exploratory and based on bibliographic research. Data analysis are based on the prototype models of linguistic cognitivists.

Keywords: Nominal class. Gender. Niger-Congo. Guinea-Bissau. Pepel language

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura1: Mapa da Guiné-Bissau	21
Figura 2: Árvore genealógica dos pepéis.....	26

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico1: as principais etnias do país	22
Gráfico 2: A principal língua de comunicação diária.....	23
Gráfico 3: Regiões e habitantes.	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: classificação das línguas atlânticas.....	29
Quadro 2: Formulário 1 nomes de frutas.....	43
Quadro 3: nomes de objetos e parte de corpo humano com classe p.....	44
Quadro 4: nomes de árvores.....	45
Quadro 5: nomes de animais.	45
Quadro 6: nomes de objetos e partes de corpo humano com classe k	45
Quadro 7: substâncias líquidas.	46
Quadro 8: formulário de tradução.....	46
Quadro 9: forma nominal “Kadju”e prefixo de classe	47
Quadro 10: estratégias de pluralização no pepel.....	47
Quadro 11: Composição do nome no pepel.....	55
Quadro 12: os nomes apresentados aos falantes nativo do pepel.....	56
Quadro 13: unicidade semântica dos prefixos u e bu.....	57
Quadro 14 correspondência singular e plural	61
Quadro 15: combinação das classes nominais	62
Quadro 16: nomes dos objetos no singular marcada com k	65
Quadro 17: nomes dos objetos no plural.....	65
Quadro 18: Partes do corpo humano no singular com classe k	66
Quadro 19: corpo humano no plural marcado com k.....	67
Quadro 20: nomes de frutas no plural marcado com classe 4:k	68
Quadro 21:Alternância dos prefixos.....	70
Quadro 22 Plural incontável e contável de objetos	71
Quadro 23: Plural incontável e contável de partes do corpo humano.....	71
Quadro 24: Plural contável e incontável de frutas	72
Quadro 25: Plural contável e incontável de frutas marcado com k- e m.....	73
Quadro 26: Plural contável e incontável de árvores marcado com ηə- e mə	73
Quadro 27: plural contável e incontável de árvores e frutas no discurso	74

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01: prefixo de classe proposto por (NDAO, 2011).....	56
Tabela 02 prefixos de classe nominal do pepel.....	58
Tabela 03: ordem dos prefixos de classe.....	59
Tabela 04: pareamento singular e plural	60

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS E SIGLAS

Adj	Adjetivo
Adv	Advérbio
Art	Artigo
CL	Classe
DLCV	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
F	Feminino
FLP	Filologia e Língua Portuguesa
FFLCH	Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
L1	Primeira língua
LM	Língua materna
M	Masculino
PL	Plural
Prep	Preposição
Pron	Pronome
Np	Nome próprio
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
SG	Singular
USP	Universidade de São Paulo
v	Verbo

SUMARIO

<u>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	17
Estrutura do trabalho	18
<u>CAPÍTULO 1: ASPECTO GEOGRÁFICO, LÍNGUA E POVO PEPEL</u>	20
1.1 Guiné-Bissau	20
1.1.1 Situação sociolinguística da Guiné	21
1.2 População- língua - cultura pepel	24
1.2.1 Os pepéis: história de sete clãs	24
1.2.2 Organização política/social dos pepéis	26
1.2.3 Matrimônio.	27
1.2.4 Religião.....	27
1.3 Variação e classificação genética do pepel	27
1.3.1 A língua pepel	27
1.3.2 Termo pepel	27
1.3.3 Variação linguística do pepel.....	28
1.3.4 Classificação genética da língua pepel	29
<u>CAPÍTULO 2: OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS TEORICOS</u>	31
2.1 Objetivos	31
2.1.1 Geral:	31
2.1.2 Específicos	31
2.2 Motivação	31
2.3 Relevância	32
2.3.1 Social	32
2.3.3 Científico-acadêmica	32
2.4 Contribuições do trabalho	32
2.5 Problema	33
2.6 Hipóteses	33
2.7 Estudos anteriores	33
2.8 Pressupostos teóricos	34

2.8.1 Consideração sobre origem da teoria de protótipo	35
2.8.2 Relevância de abordagem cognitivista linguística para análise dos nossos dados	36

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA 38

3.1 Tipos de pesquisa	38
3.1.1 Pesquisa bibliográfica	38
3.1.2 Pesquisa de campo	38
3.1.3 Técnicas usadas na recolha de dados	39
3.2 Sujeitos da pesquisa	40
3.2.1 Perfil do pesquisador	40
3.2.2 Entrevistados:	42
3.3. Dados obtidos	42
3.3.1 Formulário de dados produzido pelo autor	43
3.3.2 Formulários de recolha de dados	46

CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 49

4.1 Sistema de classe nominal/gênero	49
4.1.1 Classe nominal/gênero: contexto conceitual	49
4.1.2 Esclarecimento terminológico.	50
4.1.3 Outros sistemas linguísticos	53
4.2 Sistema de classe nominal do pepel	54
4.2.1 Inventário de classe nominal do pepel	55
4.2.2 Correspondência singular e plural.	60

CAPÍTULO 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE PREFIXOS DO PLURAL NO

PEPEL 63

5.1 Pluralização	63
5.1.1 Marcação de plural no pepel	63
5.2 Semântica da classe 4: k~ kə- ku	64
5.3 Estratégias de marcação de plural no pepel	69
5.3.1 Alternância dos prefixos.	69
5.3.2 Marcação de plural contável e incontável no pepel	70
5.4 Função dual da classe 7:m	76

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 78

REFERÊNCIAS81

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever e discutir prefixos marcadores de plural no sistema de classificação nominal do pepel, com o intuito de identificar as suas estratégias de pluralização a partir dos morfemas prefixados ao nome.

O pepel pertence grupo Bak do ramo Atlântico da família Níger-Congo e faz parte das línguas do mundo que possuem sistema conhecido como classe nominal, também chamado de gênero. Os dois termos são utilizados na descrição das línguas indo-européias e Niger-Congolês. A concordância é a base desses sistemas, porque cada classe exige uma concordância gramatical obrigatória com todos os elementos da sentença (AIKHENVALD, 2000). Por exemplo, na língua portuguesa o substantivo "menino" ou "menina" vai concordar com todos os elementos da sentença a eles ligados, como podemos observar nas sentenças abaixo.

(01)

Masculino

O menin-o bonit-o

O-s meninos bonit-o-s

Feminino

A menin-a bonit-a

A-s meninas bonit-a-s

Os resultados preliminares deste estudo indicam que no sistema de flexão nominal do pepel um único lexema é capaz de receber diversos significados de acordo com o prefixo inserido. Por exemplo, os nomes de árvores e frutas são semanticamente distintos, apenas, por morfemas de classe em que se insere, como pe-naan (banana) **bu-naan** (bananeira) (NDAO, 2011).

O interesse geral deste estudo é descrever esse esquema de marcação dos nomes através de prefixos, principalmente aqueles morfemas de classe que determinam o sentido plural do lexema no sistema de classificação nominal do pepel, com intuito, específico, de observar as estratégias de pluralização; identificar a marcação dupla/classe dual no plural; compreender a motivação semântica de classe e identificar as alternâncias das consoantes iniciais dos prefixos da língua objeto deste estudo. Os falantes desta língua localizam-se no Norte da Guiné-Bissau, no Centro de Capital (Bissau) e na Região de Biombo; também por motivo de migração há falantes em outros países, como Senegal, Portugal e Brasil.

Essa descrição não só permitirá compreender a formação da estrutura dos nomes no pepel, mas também a estratégia de pluralização e a forma de classificação dos nomes no sistema do pepel. Além disso, servirá como material fundamental para os trabalhos dos futuros pesquisadores.

Dessa forma, acreditamos que este trabalho alcançará grande relevância social e acadêmica, por ser um dos poucos ou o único, até onde conhecemos, com foco específico no estudo de marcação de plural no sistema nominal do pepel.

Para informações sobre povo pepel, tomamos trabalhos da área de história e sociologia e o censo da população guineense de 2009. Para coleta de dados descrito neste trabalho, foi possível elaborar uma lista própria baseada no nosso conhecimento dessa língua, como falante nato; no que diz respeito aos dados escritos sobre a língua pepel, nos baseamos no trabalho de Ndao (2011; 2015). Sobre a pluralização, não foi encontrado texto ou estudo específico no pepel de Guiné-Bissau. Essa foi uma das dificuldades na nossa pesquisa. Sendo assim, pretendemos neste estudo oferecer uma análise inédita sobre a formação do plural no pepel.

Estruturas do trabalho

Além das considerações iniciais acima, o trabalho estrutura-se em cinco capítulos, respectivamente: Capítulo 1: contextualização geográfica da língua e do povo pepel. Nele é feita uma apresentação geral sobre o pepel, Guiné-Bissau, situação sociolinguística da Guiné, população, língua e cultura pepel, história de sete clãs, organização política e social dos pepéis, matrimônio, religião, variação e classificação genética do pepel, o termo pepel, variação linguística do pepel e a classificação genética da língua pepel.

O capítulo 2 apresenta os objetivos, a motivação, relevância: social científico-acadêmica, contribuição do trabalho, problema, hipóteses, estudos anteriores e pressupostos teóricos, consideração sobre origem da teoria de protótipo e relevância de abordagem cognitivista linguística para análise dos nossos dados.

O capítulo 3 é dedicado à metodologia usada na investigação. Nele são descritos os tipos de pesquisas adotadas, técnicas metodológicas usadas na recolha de dados, participantes da pesquisa: pesquisador e entrevistados.

O capítulo 4 dedica-se à análise e discussão da matéria referente ao tema em estudo. Divide-se em duas partes: a primeira parte contextualiza o leitor a respeito de algumas questões teóricas sobre o sistema de classe nominal ou gênero e apresenta esclarecimento terminológico do que é classe nominal e gênero; finaliza com a apresentação de outros sistemas linguísticos diferentes do sistema de classe/gênero. A segunda foca, especificamente, no sistema de classe nominal da língua pepel e apresenta as seguintes seções: classe nominal do pepel; inventário de classe nominal; pareamento singular e plural e correspondência singular plural.

O capítulo 5 é dedicado a análise os prefixos marcadores de plural no sistema da língua pepel; está composto das seguintes seções: pluralização nominal; marcação de plural no pepel; semântica da classe 4: k-~ kə- k-; estratégia de marcação de plural no pepel; alternância dos prefixos; marcação de plural contável e incontável e função dual da classe 7:m-.

Depois de apresentar as considerações iniciais e discussões e análises dos dados ao longo dos cinco capítulos, o trabalho encerra com as considerações finais sobre o trabalho. Nela discute-se a relação entre os resultados obtidos e os objetivos propostos, bem como as hipóteses levantadas em relação às questões de partida colocadas previamente, o que deu certo e o que não deu certo, porque não deu certo e algumas recomendações para futuras pesquisas.

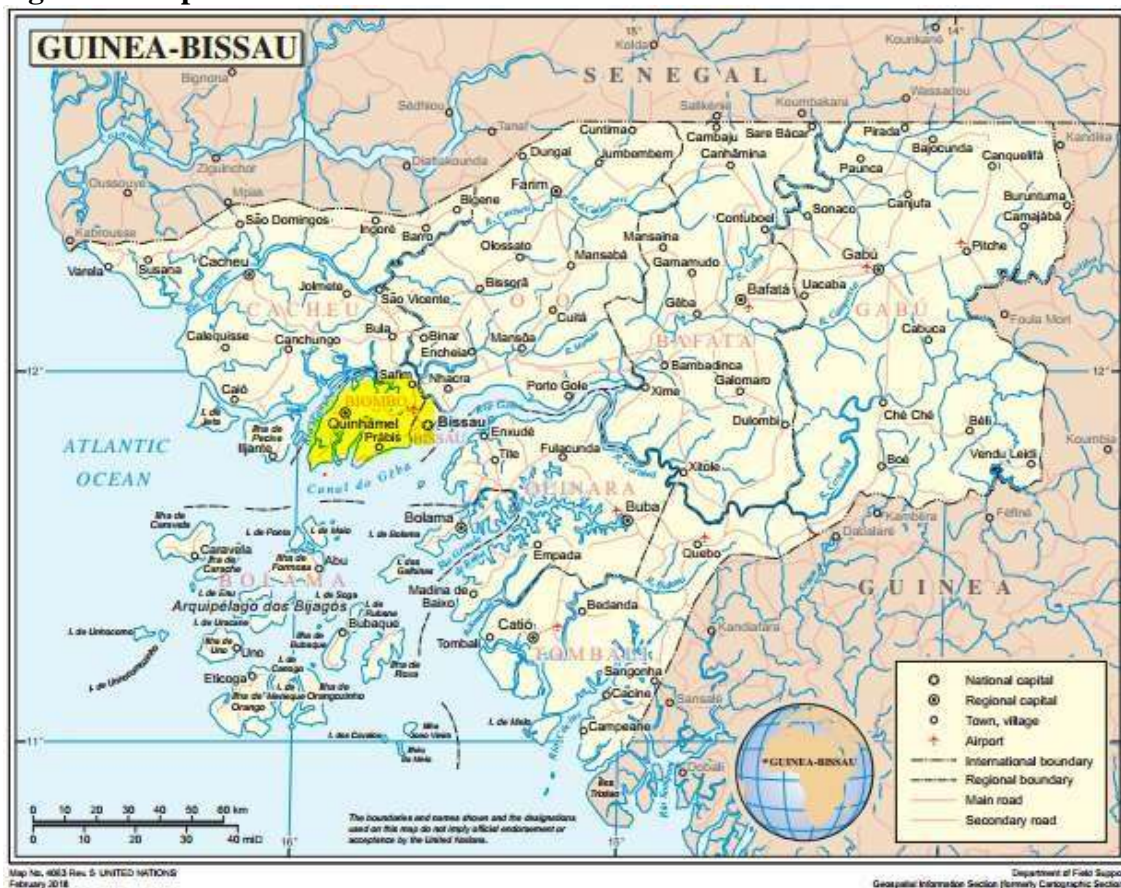
CAPÍTULO 1: ASPECTO GEOGRÁFICO, LÍNGUA E POVO PEPEL

Ao descrever uma determinada língua é importante em primeiro lugar contextualizar o leitor sobre a localização dos seus falantes e suas práticas culturais, considerando a relação entre língua, cultura e sociedade. Nesse sentido, pretende-se no presente capítulo contextualizar a língua pepel, objeto do nosso estudo. Para tal, apresentam-se a situação geográfica, o aspecto sociolinguístico e a população do país onde é falada essa língua; ainda, o capítulo contextualiza-se, sobre a língua e a cultura dos pepéis; por fim, variação e classificação genética do pepel. A seguir descreve-se a situação geográfica da Guiné-Bissau.

1.1 Guiné-Bissau

OS pepéis vivem na Guiné-Bissau, um país africano situado na costa Ocidental do continente; faz fronteira com dois países nas três províncias, a saber, nordeste e sul. Ao Norte fica Senegal, no Leste e sul é limitado com a República da Guiné (Guiné-Conacri) e na costa Ocidental é banhado pelo Oceano Atlântico. Além da zona continental, a Guiné-Bissau também possui a zona costeira composta pelo arquipélago Bijagós, de mais de 100 ilhas. O país tem 1,9 milhões de habitantes (BANCO MUNDIAL, 2021). A dimensão superficial da Guiné é de 36.125Km², mas devido a causas naturais ou a fenômenos da natureza, o território habitado é de apenas 24.800km² (AUGEL, 2007). A seguir é apresentada a imagem cartográfica da Guiné-Bissau. O destaque em amarelo indica a localização do povo da etnia pepel na Guiné-Bissau, ou seja, indica a Região de Biombo e o Setor Autônomo de Bissau.

Figura 1: Mapa da Guiné-Bissau .

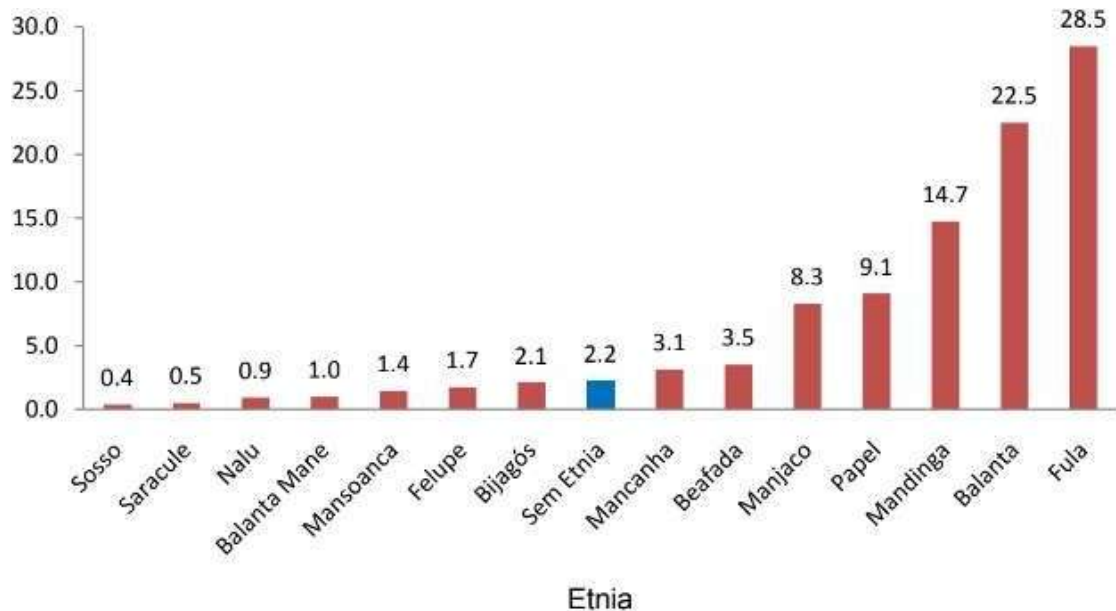


Fonte: NU (2018)

https://www.un.org/geospatial/sites/www.un.org.geospatial/files/files/documents/2020/Apr/guinea-bissau_4063_r5_feb18_120.pdf

1.1.1 Situação sociolinguística da Guiné

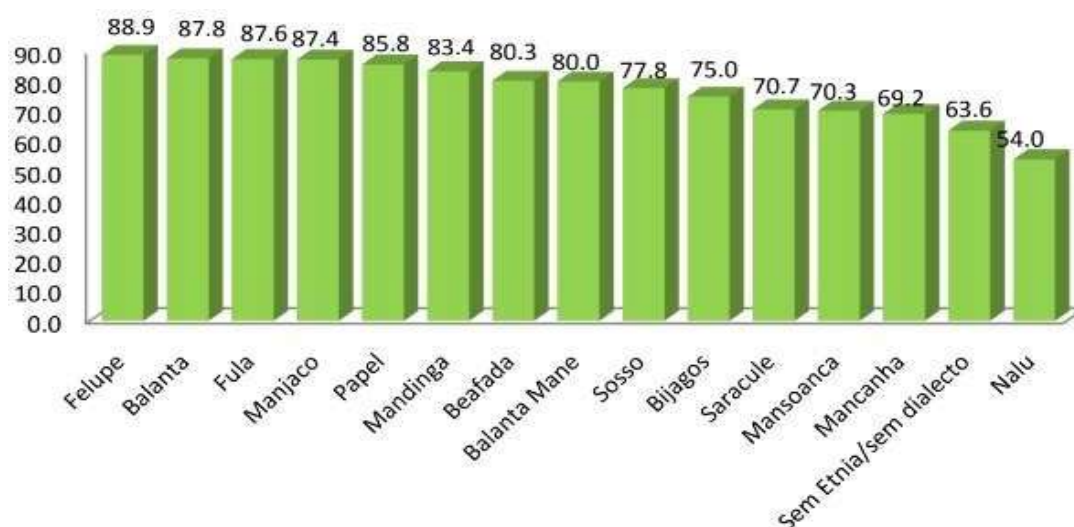
Em relação à composição social de seu povo, a Guiné-Bissau não possui característica diferenciada dos outros países africanos, no que se refere à diversidade étnica, cultural e linguística; apesar de uma extensão territorial geograficamente pequena e uma população estimada de 1,8 milhões de habitantes, “ali vivem dezenas grupos e subgrupos étnicos muitos heterogêneos, com suas culturas próprias, suas línguas diferentes umas das outras” (AUGEL, 2007, p.76). O gráfico a seguir apresenta os números percentuais dos principais grupos étnicos da Guiné (INE, 2009).

Gráfico1: As principais etnias do país

Fonte: (INE, 2009, p.22).

Percebe-se, no gráfico acima, que entre as etnias da Guiné com maior número da população, destacam-se “Fula (28,5%), Balanta (22,5%), Mandinga (14,7%), Papel (Pepel) (9,1%) e Manjaco com 8,3%” da população (INE, 2009, p.22).

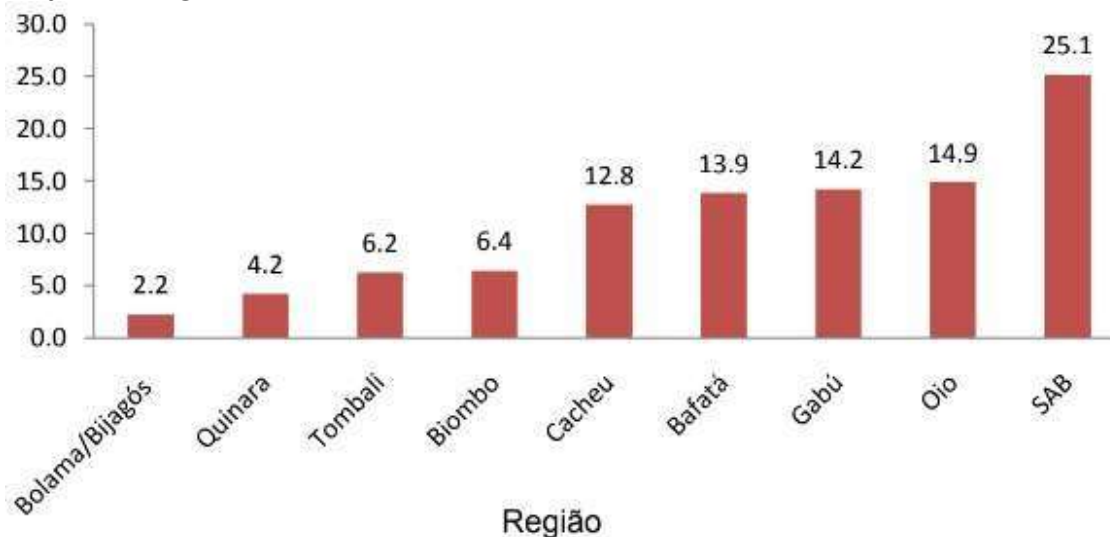
Cada uma dessas etnias tem língua diferente uma da outra. A comunicação entre os grupos diferentes ocorre por meio do crioulo guineense, que é a língua vernácula do país. O português é a língua oficial. Por fazer fronteira com países francófonos, a língua francesa circula também na Guiné. Apesar de o crioulo ser a língua de compreensão entre guineenses, grande número da população considera as suas línguas étnicas como principal meio de comunicação diária como podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 2: A principal língua de comunicação diária

Fonte: INE, 2009, p. 36.

De acordo com gráfico, mais de 50% de população de cada etnia fala ativamente a sua língua étnica.

O país é composto por oito (8) regiões. Os nomes das regiões e seus respectivos números de habitantes apresentam-se no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Regiões e habitantes

Fonte: INE, 2009, p.2).

Como apresenta o gráfico 2, Biombo está entre as regiões com menor número de população (Tombali, Quinara e Bolama/Bijagós) tendo 6,4% de habitantes. O Setor

Autônomo de Bissau (capital do país) possui a maior densidade populacional 25,1%, seguido por região de Oio 14,9%, Gabú 14,2%, Bafatá 13,9% e Cacheu com 12,8% de habitantes. As regiões estão habitadas de forma heterogênea e com a predominância de algum grupo étnico, por exemplo, 64,7% da população de Região de Biombo pertence ao grupo étnico pepel (INE, 2009).

Nesta seção apresentamos a situação geográfica do país a qual pertence à etnia pepel: sua população, principais grupos étnicos e habitantes por região. Na seção a seguir contextualizamos, especificamente, os pepéis, principalmente, suas práticas culturais e organização sociais.

1.2 População- língua - cultura pepel

1.2.1 Os pepéis: história de sete clãs

A população da etnia pepel corresponde (9,1%) da população guineense e habita majoritariamente a região de Biombo (província Norte) e a cidade de Bissau (capital do país); a maior expressão populacional se concentra na região de Biombo com (64,7%) e apenas (15,7%) habitam em Bissau (INE, 2009).

Atualmente a região de Biombo é majoritariamente habitada pela população da etnia pepel, mas antes de essa etnia se espalhar para essa região vivia no Sul do país, concretamente, na região de *Quinara* com sua organização vertical, tendo como líder de todo grupo um *Régulo* (Rei). Foi o filho do Rei (príncipe) de Quinara que fundou Reino de Bissau, como podemos ler no trecho de (QUINTINO; CARREIRA, 1964 apud SEMEDO, 2010).

[...] Na ilha de Bissau, conforme a lenda foi Mecau descendente de um poderoso Régulo de Quinara que aportou a ela, numa das suas excursões cinegéticas. Gostando do sítio, ali se fixou, fundando um reino, com o seu Muntchâke (feitiço), palavra que parece derivar de Utchâke, terra, chão, ou de Utchai, Irã. De Quínara trouxe a sua irmã mais velha, já casada, e as suas seis mulheres. A irmã garantia-lhe a sucessão, de acordo com a tradição tribal, segundo a qual é o sobrinho, filho da irmã uterina e não o filho da pessoa reinante, quem sucede no trono. Da irmã e das seis mulheres provieram as sete gerações de que se compõe o grupo. [...] Intoná, outra mulher, gerou a família Indjókomó, que povoou o Alto do Crim. (CARREIRA; QUINTINO, 1964, p.75-76 apud SEMEDO, 2010, p.119).

Essa história foi considerada uma lenda para os autores (CARREIRA; QUINTINO, 1964, p.75-76 apud SEMEDO, 2010). Mas Campos (2016) a trata de

forma ampliada e afirma que a fonte mais confiável e aceitável é a oral. Isso demonstra a importância da oralidade para uma sociedade ágrafa na qual a palavra preserva a memória coletiva transmitida de geração a geração. Até hoje, a sociedade pepel é organizada dessa maneira: é o sobrinho filho da irmã que tem o direito de substituir o irmão da mãe no trono e herdar todos os bens.

Como podemos perceber no trecho acima, “da irmã e das seis mulheres provieram sete gerações de que se compõe o grupo.” Isso pode ser explicado de seguinte maneira: a sociedade pepel é composta por sete *Kinha* (clã, geração, *djorson*) todas originária das seis mulheres do primeiro Rei de Bissau chamado Mecaú e da sua irmã *Punguenhum*.

De acordo com a lenda, *Mecaú*, filho de um poderoso rei de Quinara saiu à caça e, quando chegou a ilha de Bissau, gostou do lugar; decidiu ali instalar-se e povoá-la para sempre. No entanto, para fundar o reino na ilha, foi necessário trazer a sua irmã que lhe garantiria a sucessão no trono. De acordo com a tradição pepel é o filho da irmã que sucede o tio, não o filho do irmão nem o filho da pessoa reinante. Portanto, *Punguenhum* gerou um Clã e outras seis mulheres geraram outras seis, uma de cada, totalizando sete clãs (CARREIRA; QUINTINO, 1964, p.75-76 apud SEMEDO, 2010, p.119, 2016).

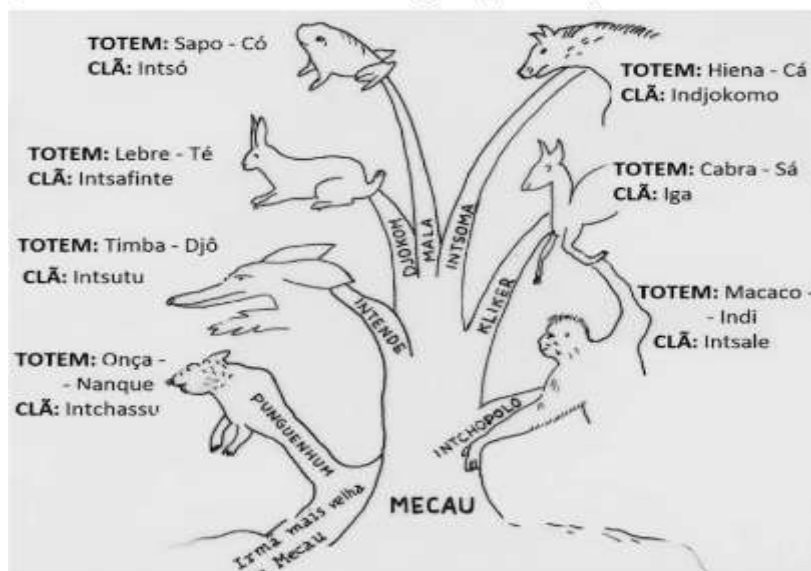
Campos (2016) de forma mais ampliada contou a história de sete clãs de seguinte maneira:

PUNGENHUM, a irmã de Mecaú gerou o clã Intchassu, no plural Bissassu, donde se teria originado o nome Bissau. De fato, este clã ainda hoje habita na cidade de Bissau. Os indivíduos desta geração diziam-se bravos como a onça e, por isso, escolheram o apelido Nanque. Hoje também usam o apelido Ié. Ocupavam posições de mando: eram reis, fidalgos ou djagras; MALA, uma das seis mulheres, gerou o clã Intsó (plural: Bitsó) que povoou Bandim. As pessoas desta geração escolheram como totem o sapo – Có – porque se dedicavam à agricultura, andavam metidos na água como os sapos; INTSOMA, outra mulher, gerou o clã Indjokomo, no plural Bidjokomo, que povoou o Alto Crim. Tinham como totem a hiena – Cá – pois eram destemidos guerreiros, atacavam como as hienas; DJOKOM, a terceira mulher, gerou o clã Intsafinte, no plural Bitsafinte, que povoou Safim. Usavam como totem a lebre – Té – pois se diziam matreiros como a lebre; KLIKER, a quarta mulher, originou o clã Iga, no plural Biga, que povoou Kliker (atualmente Calequir). Esta geração escolheu como totem a cabra do mato – Sá – pois afirmavam serem rápidos como este animal; INTENDE, a quinta esposa, gerou o clã Intsutu, no plural Bitsutu, que povoou Mindara. Usavam como totem timba ou urso ormigueiro – Djô. Finalmente; INTCHOPOLO, a sexta mulher, gerou o clã Intsalé (plural: Bitsale) que foi para Bissalanca. Esta geração escolheu

como totem o macaco – Indi – pois eram hábeis a subir às palmeiras, para extraírem o vinho de palma (CAMPOS, 2016, p. 11-12).

A figura a seguir ilustra a ramificação de sete gerações e seus respectivos totens:

Figura 2: Árvore genealógica dos papéis



Fonte: Campos (2016)

A árvore genealógica acima ilustra de forma sintética a ramificação de sete *kinhas* de pepel. Vale ressaltar que essa é só a estrutura geral de sete clãs da etnia pepel; ainda existem subgrupos que subdividem entre três a sete linhagens a cada uma delas.

1.2.2 Organização política/social dos pepéis

A Região de Biombo é composta por três setores (municípios), respectivamente, Prábis, Safim e Quinhamel; esses são formados por seções (distritos). Quinhamel é a Capital da Região, mas essa é uma divisão administrativa do governo guineense. Tradicionalmente, os pepéis estão divididos por reinos. Os principais reinos dos pepéis são: Reino de Biombo, Tor, Prábis, Safim, Bigimita e Reino de Bissau ou Ntin. A organização social dos pepéis é vertical, e o grupo é regido por um Rei, que pertence a um clã e, por direito, só pode reinar quem faz parte dessa linhagem dentro das normas tradicionais estabelecidas. Portanto, só podem assumir como reis de um dos reinos os indivíduos pertencentes a clã ou família real daquele reino (CAMPOS, 2016).

1.2.3 Matrimônio

O casamento dos pepéis é exogâmico, quer dizer, não podem casar entre si os indivíduos de mesma *Kinha* (clã/linhagem). Na cultura pepel a família é matrilinear, por exemplo, os filhos/as de um casal pertencem à linhagem da mãe, não do pai. Por exemplo, se a mãe pertence clã *badjukumon* e o pai clã *intchassu* os filhos desse casal serão de clã *bodjukumon* (clã da mãe).

Nesse caso, a filha desse casal pode casar com primo, sobrinho do pai, porque não são da mesma linhagem. Mas não pode casar com nenhuma família da parte materna e nem com algum descendente de ancestrais comuns com a mãe, pois são da mesma *kinha* (clã).

O matrimônio (*kə-mar*) está entre os ensinamentos mais importantes e respeitados do grupo. O indivíduo com idade de casar, que não realizou a cerimônia, recebe algumas restrições dentro do grupo e da própria linhagem.

1.2.4 Religião

A religião é chamada no país de “religião tradicional”. Sua prática envolve, entre outras, a adoração ao *buxi* (*Deus*) e aos *bɔ-kers* (ancestrais). Deus é representado pelo que eles chamam de *bu-Kau* e ancestrais são representados pelo *bɔ-pene* (sacerdotes) que recebem os espíritos desses ancestrais ou de parentes mortos.

1.3 Variação e classificação genética do pepel

1.3.1 A Língua pepel

Como é possível verificar ao longo dessa contextualização, o pepel é falado na Guiné-Bissau, concretamente na Região de Biombo (Norte) e em Bissau (Capital); 9,1% dos guineenses pertencem ao grupo pepel e 85,8% dos pepéis se consideram falantes ativos do pepel ou têm essa língua como a principal forma de comunicação diária (INE,2009)

1.3.2 Termo pepel

Vale ressaltar que o nome pepel vem do crioulo guineense, por empréstimo do português “papel”, mas o nome dado pelos próprios falantes do pepel é baseado no lugar ou o reino em que a língua é falada, como listado abaixo.

- ✓ Reino de Biombo- *ɔ-ium*;
- ✓ Reino de Tôr *ɔ-tôr*;
- ✓ Reino de Bigimita *ɔ-gimita*;
- ✓ Reino de Prábis *ɔ-raus*;
- ✓ Reino de Safim *ɔ-safim*;
- ✓ Reino de Bissau *ɔ-sau*.

1.3.3 Variedades do pepel

Como todas as línguas humanas, o pepel não é falado da mesma forma em todos esses territórios, quer dizer, cada reino possui a sua variedade. Respectivamente, pepel de Biombo, de Tôr, de Bigimita, de Prábis, de Safim e de Bissau.

O pepel de Biombo é considerado mais fundo (pepel basilectal) de todas as variedades faladas nos outros reinos; isso pode ser justificado pela distância entre Reino de Biombo e Capital Bissau, onde o contato do pepel com o crioulo e outras línguas é frequente. Diferentemente do Reino de Biombo, o Reino de Safim e de Prábis fazem fronteira com Bissau, ou seja, ficam na Região metropolitana de Bissau; por isso o pepel falado nesses dois reinos mantêm contato com o crioulo e outras línguas que ali circulam de forma mais direta do que ocorre com o pepel falado em Biombo.

Por senso comum, os guineenses percebem dois tipos de variação do pepel, denominados “pepel de Biombo” que reúne falares de *bɔ-ium*, *bɔ-tor* e *o-gimita* e “pepel de Bissau” que engloba os falares de *bɔ-raus* *bɔ-safim* *bɔ-sau*. Essa percepção pode ser explicada linguisticamente como variação diatópica, pois os três reinos Biombo, Tor e Bigimita localizam-se no interior da região de Biombo e muito próximos entre si, enquanto que os reinos de Safim e Prabis ficam na região metropolitana de Bissau, (reino de Bissau).

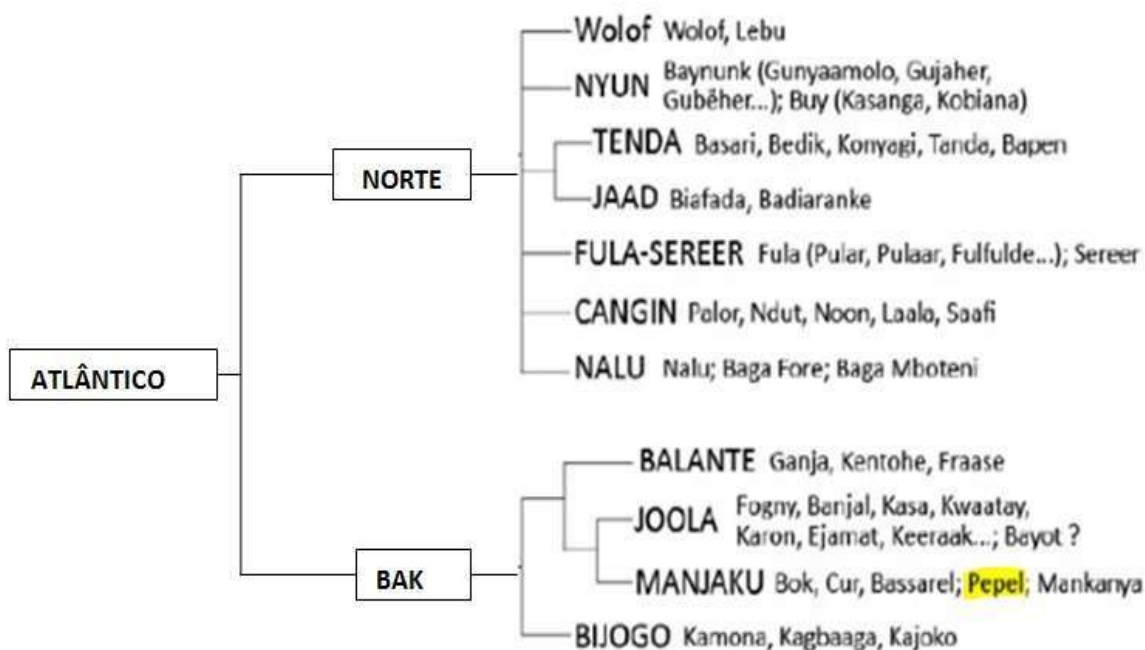
As três variantes do pepel de Biombo podem ser explicadas por variação diastrática, o que também serve para variação entre *bɔ-raus*, *bɔ-safim* e *bɔ-sau*.

1.3.4 Classificação genética da língua pepel

O pepel pertence à família Níger congo. Esta é a maior família linguística da África: “[...] de 750 milhões de africanos [...] cerca de 400 milhões de pessoas falam as línguas Níger-Congo [...]” (TIMES ATLAS, 1999 e GRIMES, 2000 *apud* NURSE; PHILIPPSON, 2003, p.2). Por sua grandeza o Níger-Congo é dividido em subfamílias que por sua vez dividem em subgrupos. Dessa divisão, a língua pepel localiza-se no ramo da subfamília atlântica (POZDNIAKOV; SEGERER, 2016).

De acordo com a classificação de Pozdniakov e Segerer (2016, p. 4) “as línguas atlânticas são faladas na costa Ocidental de África, entre Senegal e Guiné-Bissau.”. Nessa classificação, Pozdniakov e Segerer (2016) dividem as línguas atlânticas em dois ramos, respectivamente, Atlântico Norte e Bak como apresentado no mapa da classificação abaixo.

Quadro 1: Classificação das línguas atlânticas



Fonte: Pozdniakov; Segerer (2016).

Percebe-se no mapa acima, que cada ramo possui seus respectivos subgrupos linguísticos que reúnem um conjunto das línguas; por exemplo, o pepel juntamente com o *bok*, *cur*, *bassarel*; *mankanya* e *manjaku* fazem parte do subgrupo denominado Manjaku.

Vale ressaltar que as línguas são agrupadas de acordo com suas características em comum. A denominação Bak foi atribuída a esse grupo referindo-se ao prefixo *b-*

que é marcador plural dos humanos que as línguas do ramo Bak têm em comum. Por exemplo, *ba-nha* (pessoas) (POZDNIAKOV; SEGERER, 2016, p. 4). Encerrando esta contextualização sobre o objeto do nosso estudo, no capítulo a seguir discutem-se os objetivos, motivos e a base teórica deste trabalho.

CAPÍTULO 2: OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Ao realizar qualquer atividade humana, independentemente da sua natureza, é fundamental ter um objetivo definido, ou seja, definir o que se pretende fazer e projetar o resultado que será obtido ao final do trabalho. Pois, só a partir disso que será possível planejar/desenhar os caminhos que serão percorridos para desenvolver o trabalho. Neste segmento, o presente capítulo apresenta ao leitor e futuro pesquisador da língua pepel os objetivos para o desenvolvimento deste estudo.

O capítulo também apresenta a motivação para realização do trabalho, sua relevância social e científica e a contribuição que se espera do estudo. Ainda discutem-se neste capítulo os trabalhos anteriores e, por fim, apresenta-se o pressuposto teórico adotado para análise dos resultados. Como podemos ver nas seções a seguir.

2.1 Objetivos

2.1.1 Geral

O principal objetivo deste estudo é de compreender o processo de marcação de plural no sistema de classificação nominal da língua pepel através da descrição de morfemas marcadores de classe.

2.1.2 Específicos

- Descrever o sistema de categorização nominal do pepel;
- Reorganizar o inventário de classe nominal;
- Identificar os morfemas de pares singulares e de pares plural;
- Observar as estratégias de pluralização;
- Identificar classe de marcação dupla/classe dual no plural.

2.2 Motivação

O desejo de realizar esta investigação parte da vontade de colaborar para preservação das práticas culturais do povo pepel, por meio da documentação da língua pepel, já que a visão do mundo passa, necessariamente, pela linguagem e a cultura vive na língua; portanto, documentar uma língua é contribuir para mantê-la viva para que os seus falantes continuem a utilizá-la nas suas práticas culturais e nos saberes locais (DIMANDE, 2012 *apud* CASTRO *et. al.* 2017). Isso é o que motivou a descrição da língua objeto deste estudo.

2.3 Relevância

2.3.1 Social

A investigação de qualquer língua é fundamental para a preservação da cultura e saberes dos seus falantes, sobretudo quando se trata de uma língua pouco estudada como é o caso da língua objeto desta pesquisa. Assim, espera-se que a presente pesquisa contribua para a continuidade das práticas culturais e valorização da língua pepel e de outras línguas na sociedade guineense.

2.3.2 Científico-acadêmica

A língua pepel está entre as línguas menos estudadas na família Níger-Congo e no seu próprio grupo Bak da subfamília Atlântica. Nesse sentido, pesquisá-la pode resultar na identificação das novas propriedades ainda não observadas nos sistemas das línguas do ramo Níger-congolês (SEKI, 2000).

Dessa forma, há relevância dessa pesquisa para o campo da ciência, visto que “a ciência procura estudar as diferentes manifestações linguísticas para entender as diversas funcionalidades da linguagem humana, portanto, um estudo novo é importante para a compreensão do fenômeno linguístico” (SEKI, 2000, p. 245).

Outra questão que confirma a relevância científica desta pesquisa é que a língua faz parte da cultura, da sociedade e da forma como os seus falantes interpretam o mundo; assim, documentar a língua é manter o sistema de conhecimento que os falantes refletem e expressam. Esta é a base “[...] que focaliza a relevância científica do estudo das línguas [...] e sua preservação enquanto objeto da linguística [...] um grande esforço deve ser feito tendo em vista documentar as línguas” (SEKI, 2000, p. 245-246). A autora lembra também das ponderações de Robins e Uhlenbeck quanto ao fato de o fenômeno da morte das línguas se refletir negativamente na “Linguística, na Linguística Geral [...], nos estudos históricos, comparativos e tipológicos, portanto, os linguistas, enquanto profissionais, não podem ficar à margem da questão relacionada ao futuro da ciência” (ROBINS; UHLENBECK *apud* SEKI, 2000, p. 246).

2.4 Contribuições do trabalho

Esperamos que os resultados alcançados neste estudo não só contribuam de forma direta para o futuro da ciência, para preservação dessa língua, da sua cultura e dos saberes do seu povo, mas também que propicie futuros estudos tanto na classificação nominal desta língua quanto nas outras áreas de linguística e ciências humanas. Ainda esperamos que este estudo ofereça subsídios básicos para que outros falantes das mais de 20 línguas que existem na Guiné realizem estudos sobre suas línguas maternas e que apoiem também os brasileiros interessados nos estudos ou na descrição das línguas africanas, mas que enfrentam dificuldades para encontrar bibliografia relativa a elas.

2.5 Problema

O pepel faz parte do ramo atlântico cujo sistema de marcação de classe singular e plural é realizado por alternância de prefixos, de acordo com o inventário de classe do pepel descrita por Ndao (2011). O pepel tem 12 prefixos de classe, sendo 8 marcas de singular e 4 de plural. As questões que podemos colocar, entre outras, são as seguintes: esses pareamentos correspondem a estratégias de marcação de plural no pepel? Caso correspondam, quais estratégias de pluralização são utilizadas pelos falantes do pepel?

2.6 Hipóteses

A partir das questões acima, faz-se necessário levantar algumas hipóteses que servirão de rumo para o desenvolvimento da nossa investigação;

- Alguns morfemas de marcação do singular podem em algum caso marcar o plural do nome, em pepel.
- Os falantes maternos do pepel marcam singular, plural, plural contável e incontável, encaixando as raízes nos seus respectivos prefixos para obtenção do sentido do nome.
- Alguns prefixos desempenham dupla função semântica no plural, exercendo o papel dual nos substantivos plurais.

2.7 Estudos anteriores

O pepel está entre as línguas atlânticas menos pesquisadas ou descritas por linguistas. Sem contar esta nossa dissertação, poucos estudos foram feitos sobre a língua pepel. Em todos os esforços por nós aplicados ao trabalho de levantamento de dados bibliográficos, foram encontrados somente quatro trabalhos, dos quais o primeiro é o de Marques (1947), intitulado *Aspectos do problema da semelhança da língua dos papéis*,

manjacos e brames (mancanha). Foi uma comparação para verificar a semelhança entre as três línguas. Em 2004, Djibi Mané fez um trabalho intitulado *Manjaco, mancanha e pepel: três línguas diferentes ou três dialetos de uma única língua?* Percebe-se que os dois trabalhos não descreveram especificamente a língua pepel, mas compararam-na com o *manjaco e o mancanha (brame)*.

No que diz respeito à descrição específica, o pepel conta com dois trabalhos de Ndao. O primeiro foi sua tese de doutorado defendida no ano de 2011 com o título *Phonologie, Morphologie et Structures Syntaxiques du pepel*. Como o título mostra, o trabalho focou mais a descrição de aspecto fonológico, morfológico e sintático. Mais tarde, em 2015, o autor publicou um artigo com o título “Les classes nominales en pepel”.

Nos dois trabalhos, Ndao (2011; 2015) apresentou e confirmou a existência de 12 morfemas marcadores de nome no sistema dessa língua. Neste estudo tratou-se especificamente de classe nominal do pepel.

A principal diferença entre o presente estudo e os estudos anteriores, principalmente de Ndao, reside nos níveis de aprofundamento no tema, pois os estudos que nos antecederam trataram a língua pepel de forma superficial, focado mais nos aspectos fonológico, morfológico e estrutura sintática, enquanto este trabalho pretende abordar o sistema linguístico do pepel de forma mais robusta, visando descrever a sua morfossintaxe ou o sistema de classificação nominal do pepel, especificamente, a estratégia de marcação de plural. A seguir apresentam-se modelos metodológicos que serviram de base à análise dos nossos dados, sobre morfossintaxe do pepel.

2.8 Pressupostos teóricos

Para descrever e discutir a base semântica de classificação nominal da língua pepel, utilizamos no presente estudo os princípios teóricos da linguística cognitiva sobre a categorização linguística.

Estas abordagens definem categoria de forma diferente da teoria clássica de Aristóteles (na sua obra intitulada “categorias”) a qual define a categoria com base na propriedade comum compartilhada entre as coisas; em outras palavras, as coisas eram classificadas com base nas características que possuíam em comum. Por exemplo, categorias dos pássaros dividem propriedades comuns, do tipo “seres vivos com asas,

penas e conseguem voar.” Assim, na visão da teoria clássica essas características seriam suficientes e necessárias para definir categoria dos pássaros.

Do ponto de vista da teoria do protótipo, essa definição clássica é considerada insuficiente, como explica Lakoff (1987), mas não totalmente errada, pois classificamos as coisas com base no que elas são. Lakoff ainda defende que as coisas não podem ser definidas apenas por propriedades comuns compartilhadas por todas as entidades da categoria, porque, se olharmos casos específicos perceberemos a diferença entre elas. Por exemplo, os pinguins não voam, mas estão na categoria dos pássaros.

2.8.1 Considerações sobre origem da teoria de protótipo

O modelo hoje conhecido como teoria de protótipo foi, inicialmente, introduzido ou proposto no estudo de categorização por Wittgenstein (1988) na sua obra Intitulado *Philosophical Investigations*. O trabalho desenvolvido pelo autor traz nova forma de categorização linguística, sobretudo com o modelo que ele chamou de “parecidos de familiar,” segundo o qual uma categoria pode possuir subtipos relacionados um ao outro (NETTO, 2019).

Ulteriormente, essa proposta foi aproveitada e usada na pesquisa de área de psicologia cognitiva desenvolvida por Rosch (1973; 1975), que a denominou “teoria do protótipo”.

Depois dos autores acima citados, a teoria foi adotada pelos cognitivistas linguísticos, corrente que se desenvolveu no início dos anos 1980, graças ao trabalho dos norte americanos, entre quais (Lakoff; Johnson, 1980, Lakoff, 1987; 1986 Langacker, 1987; 1999; 1991, Talmy 1983; 1988). O motivo para aderirem à teoria foi o interesse pelo significado linguístico ou entender o modo como é usada e a insatisfação com a Semântica Gerativa de Noam Chomsky, de que provém maioria dos cognitivistas linguísticas, dos quais o próprio Lakoff e Talmy foram líderes (SILVA, 2004).

Do outro lado, os cognitivos foram atraídos pelo bom resultado obtido na investigação de psicologia genitiva de Rosch, que usou técnica de protótipo para avaliar o processo de categorização. Nela, os protótipos tiveram um papel fundamental no processo de categorização. Logo, em 1987, Lakoff introduziu a teoria de protótipo na categorização linguística, ao analisar um trabalho empírico desenvolvido por Dixon

(1982) sobre o sistema de classificação nominal do dyirbal, uma língua aborígine da Austrália.

Nessa análise, Lakoff afirma que a categorização faz parte do dyirbal, tal qual os idiomas do mundo, pois todos os substantivos em dyirbal são prefixados por um dos quatro morfemas: *bayi*, *balan*, *balam*, *bala*. Estes são marcadores de classe nominal da língua dyirbal (LAKOFF, 1987)

Apesar de basear, totalmente, a sua análise na proposta de protótipo de Rosch, Lakoff encerrou a análise, propondo uma abordagem teórica de modelo de protótipo, tipicamente de linguística cognitiva, que ele denominou “efeito de protótipo” e que pode ser explicado do seguinte modo: “categorias, como pássaro, têm limites claros; mas dentro daqueles limites existem efeitos de protótipo graduados, alguns membros da categoria são melhores exemplos da categoria do que outros” (LAKOFF, 1987, p.56).

Ainda de acordo com Lakoff, a abordagem de modelos cognitivos ou teoria de efeito de protótipo para categorização é motivada pela “[...] necessidade de levar em conta a categorização não apenas para objetos físicos, mas em domínios conceituais abstratos, emoções, relações espaciais, relações sociais, linguagem, etc.” (LAKOFF, 1987, p.56).

A escolha dos modelos de linguística cognitiva para descrição da classe nominal do pepel deve-se ao fato de ser um modelo de análise que explica de forma clara uma categoria e a sua relação com outras categorias. E também por buscar entender a relação entre categorias e todos outros conhecimentos envolvidos na sua motivação semântica.

2.8.2 Relevância da abordagem cognitivista linguística para análise dos nossos dados

Esse modelo de análise é relevante para investigação no campo de estudo linguístico, principalmente para descrição e análise das línguas de sistema de classe nominal, caso da língua pepel.

Os estudos que nos antecederam usaram abordagem teórica da semântica dos cognitivistas linguísticos na descrição nominal e confirmaram a sua eficácia para descrição das línguas atlânticas, o ramo linguístico do qual o pepel faz parte. Entre estes estudos destacam-se Cobbinah (2013), na descrição semântica de prefixo de classe em

Baïnounk Gubëeher e Sagna (2008; 2010), na descrição do Jóla Eegimaa. Tanto Cobbinah, quanto Sagna confirmaram a relevância dessa abordagem de cognitivistas linguísticos para obtenção de resultados da descrição nominal. Ndao (2011) não utilizou princípios cognitivistas, mas baseou-se nos pressupostos funcionais para descrição do pepel.

Essa abordagem funcional está na mesma direção dos pressupostos dos cognitivistas linguísticos, principalmente no que se refere ao protótipo de categorização; por isso a consideramos relevante para nossa análise semântica de classe nominal do pepel. Pois, por meio dessa abordagem, será possível compreender como os pepéis fazem categorização das coisas no mundo. Finalizada esta breve apresentação dos pressupostos teóricos em que se apoia a análise de dados do nosso trabalho, a seguir apresenta-se a metodologia usada na recolha de dados.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

Apresenta-se neste capítulo a metodologia utilizada na recolha de dados referente ao sistema de categorização nominal do pepel. Nele, detalha-se o tipo de pesquisa e as técnicas metodológicas utilizadas em cada uma delas, os procedimentos de coleta de dados, bem como o perfil dos participantes da pesquisa. Os dados analisados, descritos e discutidos neste trabalho provêm das duas principais fontes: uma, de trabalhos escritos sobre a classificação nominal em geral e, em particular, sobre o sistema do pepel (fonte bibliográfica) e outra, de informações recolhidas junto aos falantes nativos da língua objeto deste estudo (pesquisa de campo/virtual).

3.1 Tipos de pesquisa

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

Consiste no levantamento de dados a partir de trabalhos já escritos sobre o fenômeno que se pretende descrever.

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica baseou-se na revisão da literatura que versa sobre a categorização nominal das línguas em geral e em particular as que tratam do sistema de classificação nominal do pepel. Para esse último destaca-se a tese de Ndao (2011), intitulada *Phonologie, morphologie et structures syntaxiques du pepel* e seu artigo de (2015) com o título de “Les classes nominales en pepel”; a dissertação de Djibi (2004) *Manjaco, mancanha e pepel: três línguas diferentes ou três dialetos de uma única língua e estudo comparativo de* Marques (1947) intitulado “Aspectos do problema da semelhança da língua dos papéis, manjacos e brames (mancanha)”.

Além dessa bibliografia, também serviram de fonte os trabalhos sobre a descrição dos sistemas de classes nominais das línguas do mundo; isso proporcionou a maior compreensão sobre a descrição do sistema de categorização nominal das línguas, principalmente do sistema nominal do pepel. Entre esses trabalhos destacam-se (AIKHENVALD, 2000; GRINEVALD, 2000; POZDNIAKOV, 2015; CREISSELS, 1999).

3.1.2 Pesquisa de campo

É uma das pesquisas que apresentam dados mais fidedignos e profundos, por se tratar dos dados explorados diretamente do local em que ocorre o fenômeno pesquisado; permite realizar entrevista direta com os indivíduos típicos do universo estudado, ou seja, nele o pesquisador tem a maior participação realizando coleta de forma presencial e direta com o grupo (GIL, 2002).

Mas, no que se refere à nossa pesquisa, não foi possível a realização da coleta no campo e nem da forma presencial, devido à pandemia do novo COVID-19. Por essa razão, foi necessário utilizar as redes sociais para levantamento de dados junto aos falantes nativos de forma virtual.

Esta fase está dividida em duas partes; a primeira é composta por dados produzidos pelo próprio autor deste trabalho com base no seu conhecimento da língua; e a segunda parte visa ampliar os dados ou obter maior informação sobre o sistema de classificação nominal do pepel. Para tanto, realizou-se o levantamento junto a outros falantes nativos do pepel.

3.1.3 Técnicas usadas na recolha de dados

Para a realização da pesquisa bibliográfica usou-se a metodologia da pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002), a maior familiaridade com o problema investigado e o aprimoramento de ideias, ou a “descoberta de intuição é o principal objetivo da pesquisa exploratória” (GIL, 2002, p.41). Isso trouxe proveito para esta investigação, pois possibilitou a compreensão das estratégias de pluralização no pepel, o. No levantamento dos dados junto aos falantes maternos da língua pepel, usou-se a técnica de interrogação, que engloba o questionário, a entrevista e o formulário.

De acordo com Gil (2002), no levantamento de dados, o questionário é composto por conjuntos de perguntas que são respondidas pelos informantes de forma escrita e a entrevista envolve a técnica em que o pesquisador formula questões oralmente e o pesquisado responde. Geralmente, ocorre de forma presencial ou com a presença física dos participantes. A técnica de formulário é o recurso em que as questões são formuladas e elaboradas antecipadamente pelo investigador que no momento de levantamento só anota as respostas (GIL, 2002). Nesta investigação as questões foram elaboradas pelo autor e posteriormente enviadas para os pesquisados que as responderam em forma de áudio.

Para ter a maior certeza das informações produzidas, com base no conhecimento da língua, pelo autor, uma lista composta de nomes, prefixos e verbos foi apresentada aos falantes mais experientes para que confirmassem a sua segurança ou a sua existência na língua pepel. Nessa fase utilizou-se a técnica metodológica de introspecção.

Segundo Ngunga (2006), o

Método de introspecção [...] consiste no estudo do que o linguista sabe e usa de forma inconsciente. No caso da investigação linguística, trata-se de uma situação em que o próprio investigador estuda a sua língua tal como ele a conhece, podendo, com efeito, consultar outros membros da sua comunidade linguística [...] (NGUNGA, 2000 apud CHIVAMBO, 2013, p. 16).

Seguindo esse modelo, foram consultadas três pessoas, entre os participantes da pesquisa, para darem parecer dos dados produzidos, intuitivamente, pelo pesquisador. A seção que aqui se encerra apresentou tipos de pesquisas e as técnicas metodológicas adotadas para desenvolvimento deste trabalho. A seguir é descrita a característica dos entrevistados.

3.2 Participantes da pesquisa

Para se levantar os dados sobre o sistema de classificação nominal de uma língua, o primeiro passo deve consistir, necessariamente, em escolher participantes que, não só devem pertencer ao grupo linguístico que se pretende estudar, mas também que tenham fluência nessa língua ou que a tenham como a língua materna (GIL, 2002). Ainda Gil ressalta a importância de testagem dos instrumentos nessa etapa da pesquisa e afirma que, independentemente de tipo de instrumento e de quantidade dos elementos que formam a amostra da pesquisa, é fundamental que os indivíduos a serem entrevistados “sejam típicos em relação ao universo pesquisado e que aceitem dedicar mais tempo para responder às questões do que os que serão escolhidos para o levantamento propriamente dito” (GIL, 2002, p. 120).

Para esta pesquisa, fomos cautelosos na coleta de dados com os pepéis. Apenas foram entrevistados os falantes nativos que têm o pepel como a sua língua materna (LM) ou como a primeira língua (L1) e que possuem fluência satisfatória, além da experiência da vivência cultural nesse grupo. A seguir é descrito o perfil dos participantes da pesquisa, que começa com o de pesquisador.

3.2.1 Perfil do pesquisador

Como se viu, os dados provenientes dos falantes nativos da língua pepel são compostos por dados produzidos pelo pesquisador e das informações coletadas com outros falantes dessa língua. Nesse segmento, nada é melhor que começar a descrição de perfil dos sujeitos, falando de mim mesmo como pepel e autor da pesquisa, como se vê a seguir.

Como autor deste trabalho, sou falante nativo da língua objeto deste estudo. Isto é, tenho o pepel como a minha língua primeira (L1) ou língua materna (LM). Falo fluentemente e conheço profundamente a minha língua; além disso, também sou formado em Letras Língua Portuguesa, desde 2018, pela UNILAB. Portanto, ao acumular esse conhecimento da língua pepel e ter formação na área de Letras, fui capaz de compreender algumas enganos nos textos lidos como fontes de coleta de dados. Nesse caso, posso discernir as diferentes variações da língua pepel.

Por exemplo, a prefixação com classe *u-* e classe *bu-* nomeada por Ndao (2011;2015), como classe *5-u* e classe *9-bu*, como sendo duas classes semanticamente diferentes; porém, durante o teste com os pepéis percebe-se que a alteração entre esses prefixos não altera o sentido do nome, o que indica que não existe diferença entre *u* e *bu*, ou seja, não são duas classes diferentes. O exemplo a seguir ilustra como funciona a prefixação com *u* e *bu*, no pepel.

(02)

u-	bu-
a) u-kadju	bu-kadju,,
CLu-caju	CLbu-caju
(cajueiro)	(cajueiro)
b) Ndji paio u -kadju şe u-rim	Ndji paio bu -kadju şe bu-rim
Eu v.subir CLu-cajueiro prep.a CLu-noite	Eu v.subir CLbu-cajueiro prep.a CLbu-noite
(subi no cajueiro a noite)	(subi no cajueiro a noite)

Percebe-se que ao alternar classe **bu** com a classe **u**, não se altera o significado do nome no pepel. Dessa forma, este estudo as considera como uma única classe.

Essa observação nos permite reorganizar o inventário de classe nominal da língua pepel; diferentemente do proposto por Ndao (2011; 2015) o nosso inventário não deve chegar a doze prefixos nominais da língua pepel, como será detalhado no capítulo de análise e discussão dos dados.

Esse é um dos pontos que diferenciam o nosso estudo com os estudos anteriores sobre o sistema da língua pepel. Lembrando que os trabalhos antecedentes foram escritos por não falantes dessa língua, o que pode estar na origem de alguns equívocos na descrição do sistema de categorização nominal de *Oium* (pepel).

3.2.2 Entrevistados

Participaram da pesquisa, ao todo, nove pessoas, todos falantes nativos da língua pepel.

Os participantes são falantes nativos do pepel, que aceitaram colaborar e contribuir para documentação da língua; mesmo na impossibilidade de fazer entrevista de forma presencial, eles disponibilizaram crédito para responder as nossas questões por meio das redes sociais.

Como a coleta foi feita de forma remota, os encontros com os entrevistados aconteceram em horas aleatórias. A maioria dos informantes respondeu o questionário uma semana depois de recebê-lo. Antes de enviar o questionário ao participante, ele recebeu em primeiro lugar o convite solicitando a sua participação na pesquisa. Todos que receberam convite aceitaram colaborar com as informações e manifestaram alegria de poder participar da pesquisa. Eles informaram que foi a primeira vez que estavam a participar da pesquisa sobre a língua que eles falam e sendo convidados por uma pessoa que pertence ao mesmo grupo étnico. Todos os participantes da pesquisa receberam do investigador os formulários elaborados previamente. Eles forneceram dados suficientes para o desenvolvimento deste trabalho. Na seção a seguir apresentam-se dados obtidos durante a investigação, que foram submetidos para análise e discussão neste texto.

3.3. Dados obtidos

Ao longo da investigação bibliográfica foram levantados dados referentes ao sistema de classificação nominal em geral e em particular do pepel, principalmente o

inventário de classe nominal, o número total de prefixo de classe no pepel, pareamento de classe e esquema, de acordo de classe. Também, durante a leitura dos trabalhos escritos sobre sistema de categorização nominal das línguas de Níger-Congo, obtivemos dados sobre localização linguística do pepel dentro da grande família níger-congolesa.

Na fase da entrevista, a partir das respostas dos informantes, foram identificados e descritos morfemas de classe nominal do pepel e a forma em que são utilizados nas estratégias de marcação de plural e as classes que podem entrar no esquema de dar o nome à significação de plural, plural contável, plural incontável, plural coletivo e dualidade de classe. A seguir apresenta-se formulário com produzidos pelo autor.

3.3.1 Formulário de dados produzidos pelo autor

Como já foi referido anteriormente, como pesquisador pertencente ao grupo pepel, falando bem a nossa língua, produzimos dados baseados nesse conhecimento e esses dados foram entregues a três pessoas que são: A, B e C, atuaram como consultores linguísticos dando parecer aos dados produzidos pelo pesquisador. Estes dados estão divididos nos seis quadros abaixo.

A, consultou quadro 1- nomes de frutas e quadro 2- nomes de objetos e parte de corpo humano prefixado com classe **p-**.

B, consultou Quadro 3 - nomes de arvores e quadro 4 - nomes de animais.

C, consultou quadro 5 - nomes de objetos e partes de corpo humano marcada com classe **k-** e Quadro 6- nomes de substancia líquidos. A seguir pode-se acompanhar detalhes sobre os dados. Os formulários estão listados abaixo.

Quadro 2- Formulário 1 nomes de frutas

Singular	Plural 1	Plural 2	Glossário
p-	K-	m-	
pə-maaja	kə-maaja	mə-maaja	Milho (espiga)
pə-maŋe	kə-maŋe	mə-maŋə	Manga
pə-kadju	kə-kadju	mə-kadju	Caju
pə-kamat	kə-kamat	mə-kamat	Tomate
pə-konkar	kə-konkar	mə-konkar	Landolphia heudelotii
pə-rimla	kə-rimla	mə-rimla	Limão

pə-laraŋ	kə-laraŋ	mə-laraŋ	Laranja
pə-kaŋ	kə-kaŋ	mə-kaŋ	Quiabo
pə-sawal	kə-sawal	mə-sawal	Cebola
pə-naan	kə-naan	mə-naan	Banana
pə-rungal	kə-rungal	mə-rungal	Boabá (fruta)
pə-pilun	kə-pilun	mə-pilun	Cajá
pə-djaaka	kə-djaaka	mə-djaaka	Jaca
pə-djakatu	kə-djakatu	mə-djakatu	Jiló /jiloeiro
pə-bok	kə-bok	mə-bok	Castanha
pə-kuko	kə-kuko	mə-kuko	Coco
pə-panpai	kə-panpai	mə-panpai	Mamão/papaia
pə-panda	kə-panda	mə-panda	Ancol/ sibe
pə-taa	kə-taa	mə-taa	Landolphia heudelotii piquena
pə-keem	kə-keem	mə-keem	Dendê
pə-adju	kə-adju	mə-adju	Alho
pə-pinha	kə-pinha	mə-pinha	Pinha
pə-masan	kə-masan	mə-masan	Maçã
pə-pipinu	Ke-kə-pipinu	mə-pipinu	Pepino
pə-guyaba	kə-guyaba	mə-guyaba	Goiaba
pə-melansia	kə-melansia	mə-melansia	Melancia
pə-mandarina	kə-mandarina	mə-mandarina	Mandarina
pə-turansa	kə-turansa	mə-turansa	Toranja

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3- nomes de objetos e parte des corpo humano com classe *p-*

Singular	Plural de pouco	Plural de muito	Glossário
pə tui	kə tui	i tui	Tampa
pə-tala	kə-tala	i-tala	Corda
pə-tisel	kə-tisel	i-tisel	Tigela
pə-şima	kə- şima	i-şima	Pé
pə-kil	kə-kil	i-kil	Olho
pə-koŋ	kə-koŋ	i-koŋ	Dedo
pə-djuk	kə-djuk	i-djuk	Testa
pə-sowo	kə-sowo	i-sowo	Perna
pə-pu	kə-pu	i-pu	Barriga
pə-jukulo	kə-jukulo	i-jukulo	Joelho
pə-ta	kə-ta	i-ta	Estação seca
pə-ti	kə-ti	i-ti	Estação chuvosa
pə-maka	kə-maka	i-maka	Epidemia
Pe-roda	Ke-roda	i-roda	Pneu
Pe-bol	kə-bol	i-bol	Templo (baloba)
Pe-bool	kə-bool	i-bool	Parede
Pe-şore	kə-şore	i-şore	Cadeira

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 - nomes de árvores

Singular	Plural 1	Plural 2	Glossário
bu-maŋə	ŋə-maŋə	mə-maŋə	Mangueira
bu-kadju	ŋə-kadju	me-kadju	Cajueiro
b-nann	ŋə-nann	me-nann	Bananeira
bu-rimla	ŋə-rimla	me-rimla	Limoeiro
b-pinha	ŋə-pinha	me-pinha	Pinheiro
bu-pilun	ŋə-pilun	mə-pilun	Cajazeira
bu-rungal	ŋə-rungal	mə-rungal	Baobá
bu-laraŋ	ŋə-laraŋ	mə-laraŋ	Laranjeira
bu-turansa	ŋə-turansa	mə-turansa	Toraneira
bu-maaja	ŋə-maaja	mə-maaja	Milho
b-kamat	ŋə-kamat	mə-kamat	Tomateiro
bu-furtapon	ŋə-furtapon	mə-furtapon	Fruta-pão
bu-keem	ŋə-keem	mə-keem	Dendezeiro
bu-panpai	ŋə-panpai	mə-panpai	Mamoeiro
bu-sawal	ŋə-sawal	mə-sawal	Cebola
bu-adju	ŋə-adju	mə-adju	Alho
bu-djakatu	ŋə-djakatu	mə-djakatu	Jiloeiro
bu-kuku	ŋə-kuku	mə-kuku	Coco

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 - nomes de animais

Singular	Plural	Glossário
ɔ-pə	ŋə-pə	Cabra
ɔ-wul	ŋə-wul	Cachorro
ɔ-it	ŋə-it	Vaca
ɔ-ŋpalalo	ŋə-ŋpalalo	Carneiro
ɔ-ŋone	ŋə-ŋone	Lobo
ɔ-kumbe	ŋə-kumbe	Porco
ɔ-kas	ŋə-kas	Passarinho
ɔ-guka	ŋə-guka	Galinha
ɔ-sinka	ŋə-sinka	Onça
ɔ-sumul	ŋə-sumul	Tubarão
ɔ-rik	ŋə-rik	Peixe
ɔ-kumbe	ŋə-kumbe	porco
ɔ-guka	ŋə-guka	Galinha

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 - nomes de objetos e partes de corpo humano com classe *k*-

Singular	Plural	Glossário
Ke gati	i gati	Pente
Ke ŋbansa	i- ŋbansa	Tapete
kə ŋbiŋa	i- ŋbiŋa	Camisa
kə waŋ	i- waŋ	Orelha
kə mul	i- mul	Lenha
kə teŋ	i- teŋ	Costela

kə jɔjɔ	i- jɔjɔ	Cotovelo
kə nhene	i- nhene	mão
kə ɱbam	i- ɱbam	Maxila
Ke rida	i- rida	Poltrona

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7- substâncias líquidas

Pepel	Glossário
mə-ʃop	Água
mə-sitrɔʃ	Óleo
mə-kir	Azeite
mə-taw	Leite
məʃup	Água

Fonte: Elaboração própria

Os formulários acima são constituídos por dados produzidos pelo pesquisador. Na seção a seguir são apresentados os formulários de recolha com informantes.

3.3.2 Formulários de recolha de dados

Para dados coletados com os participantes do estudo, elaboramos três formulários compostos por questões que procuram entender a classificação nominal do pepel, como se detalha a seguir.

Todos participantes da pesquisa receberam formulários elaborados previamente pelo investigador. O primeiro se compõe de nomes escritos na língua crioula de Guiné-Bissau, que foram colocados em forma singular e plural. Solicitamos que os informantes traduzissem para o pepel, como se vê no quadro abaixo.

Quadro 8- formulário de tradução

Nomes em kyriol (Crioulo guineense)		Nomes traduzidos em pepel	
Singular	Plural	Singular	Plural
Kasa	Kasas	ø- ku	i-ku
Bariga	Barigas	ø-pu	i-pu
Katchu	Katchus	ɔ-kas	ɲə-kas
Bicicleta	Bicicletas	ɔ-ʃaye	ɲə- ʃaye
Doença	Doenças	pə-maka	mə-maka
Pé	Pés	pə-ʃima	i- ʃima (k)
Dedu	Dedus	pə-koŋ	i-koŋ (k)
Mangu	Mangus	pə-maŋə	mə-maŋə (k)
Pé di kadju	Pés di kadju	bu-kadju u- kadju	ɲə- kadju mə-kadju
Pé di mangu	Pés di mangus	bu- maŋə u- maŋə	ɲə-maŋə mə-maŋə
Amigo	Amigos	a-indo	bɔ-indo
Kolega	Kolegas	a-ʃinʃ	bɔ- ʃinʃ

Boka	Bokas	mə-tum	i-tum
Meninu	Meninus	nə- poş	bə-poş
Badjuda	Badjudas	nə-pili	bə-pili
Panu	Panus	kə-noŋot	i- noŋot
Pinti	Pintis	kə-gati	i- gati

Fonte: Elaboração própria

O segundo formulário incluiu a forma nominal *kadju* e todos os prefixos de classes que podem entrar na formação da sua semântica. À pergunta “Se prefixar classe x, listado no lado esquerdo, com lexema *kadju*, qual será o sentido?”, os informantes responderam. De acordo com as respostas, preenchemos o formulário em português. Como se constata no quadro a seguir.

Quadro 9- forma nominal “Kadju” e prefixo de classe

Prefixos de classe	Raiz nominal	Semântica
u-	Kadju	Cajueiro
bu-	Kadju	Cajueiro
ŋə-	Kadju	Cajueiros
mə--	Kadju	Cajueiro, caju, e liquida de caju,
kə-	Kadju	Cajus
pə-	Kadju	Caju

Fonte: elaboração própria

O terceiro formulário da entrevista contém os nomes escritos em pepel na forma de singular e plural. O objetivo desse formulário foi testar junto aos falantes maternos as estratégias de pluralização nominal na língua pepel. Para tal, foram colocados nomes na forma singular do pepel; então, pedimos que os participantes respondessem a esta pergunta “Como se diz eu tenho seis espigas de milho e como se diz eu tenho muitos espigas de milho em pepel?” De acordo com as respostas preenchemos o esquema no quadro em baixo.

Quadro 10- estratégias de pluralização no pepel

Glossário	Singular	Plural 1 (contável)	Plural (incontável) 2
Milho	pə-maaja	Kə-maaja	mə-maaja
	1 um	+1 ou poucos	+1 a Muitos
Pé	pə-şəma	Kə-şəma	i- şəma
	1	+1	Muitos
Mangueira (árvore)	bu- maŋə	ŋə-maŋə	mə-maŋə
	1	+1	Muitas

Fonte: Elaboração própria

Foram apresentados nessa seção os formulários de recolha das informações com os participantes da pesquisa. Fora esses questionários, também foram levantadas várias questões referentes ao sistema de classificação nominal do papel. Tanto os dados por nós produzidos quanto os recolhidos com os colaboradores foram submetidos à análise.

De modo geral, foi apresentada neste capítulo a metodologia utilizada na recolha de dados referentes ao sistema de categorização nominal do papel, o tipo de pesquisa e as técnicas metodológicas utilizadas, os procedimentos de coleta de dados, os formulários de recolha de dados, os dados obtidos bem como as características do pesquisador e dos pesquisados. No capítulo a seguir procede-se à análise e discussão dos dados.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O capítulo anterior trouxe a informação sobre a metodologia e técnicas metodológicas aplicadas na recolha dos dados obtidos por esta pesquisa, bem como apresentou os dados coletados, tanto junto aos pepéis, quanto os revisados nos materiais escritos sobre a temática do nosso estudo. Este capítulo dedica-se à análise e discussão da matéria referente ao tema em estudo. O capítulo divide-se em duas partes: a primeira contextualiza o leitor a respeito de algumas questões teóricas sobre o sistema linguístico que se chama classe nominal ou gênero, principalmente, o conceito de classe/gênero; também apresenta esclarecimento terminológico do que é classe nominal e o gênero; finaliza com apresentação de outros sistemas linguísticos diferentes do sistema de classe/gênero. A segunda parte foca-se, especificamente, no sistema de classe nominal da língua pepel; essa parte apresenta as seguintes seções: classe nominal do pepel; inventário de classe nominal; pareamento singular e plural e correspondência singular plural. A seguir iniciam-se as discussões com apresentação da questão teórica proposta pelo presente estudo.

4.1 Sistema de classe nominal/gênero

A principal questão teórica (tema) proposta aqui é o estudo de classe nominal, também chamado de gênero. Esses sistemas são considerados os mais gramaticais de todas as classificações nominais, conforme Aikhenvald (2000). Em geral podemos dizer que gênero (ou classe) é marcado pela presença da concordância entre os elementos gramaticais (CREISSELS, 1999) como veremos na síntese da bibliografia fundamental de autores que tratam da temática.

4.1.1 Classe nominal/gênero: contexto conceitual

Gênero/classe nominal é um tipo de sistema de categorização nominal com afixos que aparecem afixados nos nomes e em outros elementos da frase que podem ser adjetivos, demonstrativos, artigos, pronomes, etc. Esses elementos podem funcionar de forma variada, obedecendo ao critério de concordância de cada língua (GRINEVALD, 2000).

Dixon (1986) sustenta que a classe substantivo possui um sistema gramatical obrigatório. A marcação de classe ou gênero nominal ocorre por meio de um afixo; por exemplo, um artigo obrigatório em francês e alemão ou um prefixo obrigatório no

pepel. Em geral, todos os nomes têm obrigatoriedade de se encaixar numa das classes/gêneros, e também devem ser marcados nos outros elementos gramaticais da frase “(demonstrativos, numerais, adjetivos) e são codificados para certas funções sintáticas, no verbo” (DIXON, 1986, p.106-107).

Aikhenvald (2000) afirma que classe nominal ou gênero são sistemas das línguas que possuem classe de concordância gramatical baseada em características semânticas de animação, sexo ou humanidade. O número de classe de substantivo varia de cada língua ou de cada família linguística. Por exemplo, nas línguas de família indo-europeias a classe varia de duas a três formas (masculino feminino e neutro) e nos sistemas das línguas níger-congolesas, varia dezenas formas, pois possuem classe para categorizar animais, seres vivos, objetos, árvores etc. Cada categoria é marcada com uma classe específica (AIKENVALD, 2000).

No que diz respeito aos morfemas marcadores de classe nominal/gênero, Aikhenvald (2000) afirma que

[...] são dispositivos de categorização de substantivos realizados fora do próprio substantivo dentro de uma frase substantiva modificadora. Eles são realizados, como marcadores de concordância, em modificadores como adjetivos, mas podem também aparecer nos modificadores de classes fechadas, como demonstrativos e interrogativos. Eles também podem ser realizados fora da frase substantiva e estarem marcados no predicado ou mesmo em advérbios. Eles costumam ser afixos geralmente contêm referências a propriedades inerentes a substantivos (AIKHENVALD, 2000, p.17).

O sistema de gênero e classe é o mesmo sistema de classificação nominal em que a concordância é obrigatória; assim, o português e o pepel são línguas de classe, porque os “adjetivos atributivos e predicativos devem concordar com o substantivo que eles modificam [...], motivo para que os dois termos sejam usados intercaladamente na descrição dos idiomas” (CORBETT, 1996 *apud* KILARISKI 2013, p. 2). Algum esclarecimento terminológico de uso ou de origem das duas denominações é explicado por Aikhenvald (2000), como veremos a seguir.

4.1.2 Esclarecimento terminológico

Aikhenvald (2000), ao tratar da relação entre os dois termos, lembra que *gênero* foi usado pela primeira vez pelo filósofo grego Protágoras no século V a.C., quando este classificou o sistema das línguas gregas em três gêneros, a saber, feminino, masculino e

neutro. Com os estudos de línguas africanas, foi possível verificar línguas com características semelhantes às do sistema de gênero encontrado nas línguas indo-europeias. Porém, aquelas apresentaram maior quantidade e variedade de gênero; o pepel, por exemplo, tem mais de 10 prefixos marcadores de gênero e não distingue masculino e feminino. Assim, o termo *classe nominal* passou a ser usado para sistemas desse tipo (AIKHENVALD, 2000, p. 19).

As línguas da família Níger-Congo possuem um sistema de categorização nominal amplamente conhecido por sua concordância complexa, por meio de afixos que determinam a classe do nome e a sua relação com os elementos da oração (ARAÚJO, 2013). Esse tipo de sistema é conhecido como *classe nominal*, considerado por Aikhenvald (2000, p. 19) como “a maneira mais gramatical utilizada para categorizar as línguas”. Nele os afixos determinam a classe a que pertence o nome e a forma de concordância. Para melhor compreensão da relação entre o sistema das línguas indo-europeias e a níger-congolesa, vide o exemplo ilustrativo abaixo. O “M” indica masculino, “F” indica feminino e os “X” indicam inexistência de marca de masculino e feminino no sistema do pepel.

(03)

Indo-europeias (português)

	M		F
a) o homem	bonit-o	a mulher	bonit-a
Art. M.sg	adj.m.sg	Art. F.sg	adj. F. sg.

Niger-Congo (pepel)

	X		X
b) nə-ɲeʂ	a-nuro	nə-ɲaʂ	a-nuro
CLnə-homem	Adj. Bonito	CLnə -mulher	Adj. bonito
(o homem bonito)		(A mulher bonita)	

Vimos no quadro acima que o substantivo *nə-ɲeʂ* (homem) e substantivo *nə-ɲaʂ* (mulher) estão marcados com a mesma classe (classe 8 nə-) e o adjetivo *nuro* (bonito/a)

mantém a sua forma para os dois substantivos. Essa é a característica das línguas com o sistema de classe nominal. Diferentemente das línguas de gêneros (indo-europeus), como vimos no exemplo do português em que morfemas “-o” e “-a” indicam que o substantivo pertence ou refere ao gênero masculino ou feminino singular, para o plural acrescenta-se “s” (-os e -as).

O pepel não categoriza com base no sexo biológico, mas por meio de prefixos de classes nominais, quer dizer, na língua pepel é a classe nominal que indica a categoria do nome, isto é, se o nome se refere ou pertence à categoria dos objetos, das árvores, dos animais e dos seres humanos, independentemente do sexo biológico, como vimos no exemplo com prefixo *nə-*. Esse prefixo é marcador, específico, dos nomes relacionados à classe dos seres humanos e suas profissões no singular; no plural altera-se para *bɔ-* (NDAO, 2015). Como descrito abaixo.

No exemplo, fizemos uma tradução literal (ao pé da letra), considerando que no pepel a categorização não é baseada no sexo biológico. Porém, colocamos entre parêntese a tradução aproximada em português.

(04)

Singular	Plural
a) <i>nə-poʃ</i> <i>nə-ɲeʃ</i> <i>a-nurɔ</i> CL <i>nə</i> -menino CL <i>nə</i> -homem adj.bonito O menino homem bonito (o menino bonito)	<i>bɔ-poʃ</i> <i>bɔ-ɲeʃ</i> <i>bɔ-nurɔ</i> CL <i>bɔ</i> -meninos CL <i>bɔ</i> -homens CL <i>bɔ</i> -bonitos os meninos homens bonitos (os meninos bonitos)
b) <i>nə-djukudjuku</i> <i>a-lipi</i> CL <i>nə</i> - professor/a adj. inteligente (o/a professor/a inteligente)	<i>bɔ-djukudjuku</i> <i>bɔ- lipi</i> <i>bɔ</i> -professores/as adj. inteligentes (os/as professores/as inteligentes)
c) <i>nə-djukudjuku</i> <i>ia</i> <i>ɔ-skol</i> <i>monton</i> CL <i>nə</i> -professor/a verb.ir CL-escola ontem (Professor/a foi à escola ontem)	<i>bɔ-djukudjuku</i> <i>ia</i> <i>ɔ-skol</i> <i>monton</i> CL <i>bɔ</i> -professores/as verb.ir CL <i>ɔ</i> -escola adv.ontem (Professores/as foram à escola ontem)

d) nə-djukudjuku	ia	pe-djukudjuku	bɔ-poʒ	ɔ-skol	monton
CLnə-professor/a	v.ir	CLpe-ensinar	CLbɔ-meninos/as	CLɔ-escola	adv.ontem
(Professor/a foi dar aulas para meninos ontem)					

Com base nos exemplos acima, podemos afirmar que no sistema da língua pepel, como na maioria das línguas níger-congolesas e, diferentemente das línguas indo-europeias, como podemos ver no exemplo do português, não existe morfema ou prefixo para categorizar os nomes com base no sexo biológico (gênero masculino e feminino). O que existe no pepel e nas línguas com o mesmo sistema é o prefixo que acompanha o nome de acordo com a categoria; por exemplo: o prefixo *nə-* é especificamente marcador dos nomes e as profissões das pessoas ou seres humanos, da mesma forma existem prefixos para categorias de animais, objetos, seres humanos, frutas, árvores etc. (NDAO, 2011).

A outra peculiaridade do pepel são os pares de classes, isto é, cada prefixo marcador do nome no singular tem o seu par para marcar o nome no plural, como no exemplo acima com classe 8:*nə-* e classe 12:*bɔ-*. Ou seja, o nome prefixado com a classe 8:*nə* no singular passa a ser prefixado no plural com a classe 12:*bɔ*. Por exemplo, *nə-poʒ* (menino) e *bɔ-poʒ* (meninos), enquanto na língua portuguesa a pluralização é realizada com acréscimo do “-s”. Essas são as características que diferenciam o sistema de línguas do Indo-Europeu e Níger-Congo.

4.1.3 Outros sistemas linguísticos

Além das línguas com sistema de categorização nominal gênero ou classe nominal, também há outras línguas com outros tipos de sistemas de categorização. Entre eles, podemos citar os classificadores numerais que, diferentemente de classe nominal, possuem “morfemas especiais que aparecem apenas ao lado de um numeral ou quantificador. Eles podem categorizar o referente de um substantivo em termos de sua animação, forma e outras propriedades inerentes” (AIKHENVALD, 2000, p. 5).

Por exemplo, na língua Yidiny da Austrália, o classificador *bama* ao lado de *waguja* (*bama waguja*) classifica, quantitativamente, o homem como um (1). Literalmente, *bama* é classificador dos seres humanos nessa língua e *waguja* significa homem, ao lado de *bama* significa um só homem (1 homem) (DIXON, 1982 *apud* AIKHENVALD, 2000).

Percebe-se que alteração de *bu-* para *pə-* junto do lexema *maŋə* altera o sentido do nome, de árvore (mangueira) para fruta (manga).

Ndao (2015) constata que, na língua pepel, o radical nominal exige a presença, ou a complementação, de um prefixo de classe. Quer dizer, no sistema da língua pepel, a raiz nominal só recebe o sentido junto do prefixo ou se for afetada por prefixo de classe. Portanto, para que se possa, efetivamente, nomear, referir e categorizar algo existente no mundo, o nome precisa ter na sua composição prefixo de classe nominal e lexema nominal. O quadro abaixo ilustra essa composição no pepel.

Quadro 11- Composição do nome no pepel

prefixo	lexema	nome	Glossário
∅-	nha	∅-nha	Alguém
ɔ-	lura	ɔ-lura	Chuva
p~ pə-pi-	tila	pə-tila	Sal
k~ kə-~ ku-	sapat	kə-sapat	Sapato
Bu~ u-	keeme	bu-keeme	Palmeira
a-	indo	a-indo	Amigo
m~ mə- ~ mu	sitdoz	mə-sitdoz	Óleo de cozinha
n- ~ nə-	lii	nə-lii	Rei
i-	nhene	i-nhene	Mãos
ŋ- ~ ŋə-	maŋə	ŋə- maŋə	Mangueiras
bɔ-	djar	bɔ-djar	Agricultores

Fonte: elaboração própria.

4.2.1 Inventário de classe nominal do pepel

Como já referimos anteriormente, dos estudos que consultamos sobre a língua pepel, somente os dois trabalhos de Ndao (2011; 2015) são dedicados, especificamente, à descrição do sistema da língua pepel; o primeiro foi sua tese de doutorado defendida no ano de 2011 com o título *Phonologie, Morphologie et Structures Syntaxiques du pepel* e o segundo foi o seu artigo publicado em 2015, com o título “Les classes nominales en pepel”.

Nos dois trabalhos, Ndao estabeleceu 12 prefixos de classe nominal no sistema do pepel, ou seja, para esse autor, a língua pepel possui 12 prefixos de classe; entre eles podemos encontrar 8 classes de singular (*∅-*, *p-*, *ɔ-*, *k-*, *u-*, *a-*, *n-*, *bu-*) e 4 de plural, (*i-*, *mə-*, *ŋə-*, *bɔ-*). A tabela abaixo apresenta ordem desses prefixos marcadores de classes proposto por Ndao (2011; 2015).

Tabela 01- prefixo de classe proposto por (NDAO, 2011)

Nº	Prefixo de classe	Nome	Glossário
1	∅-	∅-ku	Casa
2	ɔ	ɔ-kas	Passarinho
3	p~ pə-pi	pə-maak	Doença ou epidemia
4	k~ kə~ ku	kə-maaja	Milhos
5	u	u-maŋə	Mangueira
6	u	a-yek	Mestre ou chefe
7	mə- ~ mu	mu-ʃup	Água
8	n- ~ nə-	nə-teʃa	Interprete
9	bu	bu-maŋə	Mangueira
10	i	i-nongot	Panos
11	ŋ- ~ ŋə-	ŋə-rik	Peixes
12	bə-	bə-aʃ	Mulheres

Fonte: adaptando de Ndao, (2011)

Para verificar a existência e funcionalidade dos 12 prefixos marcadores de classes nominais propostas por Ndao (2011), uma lista dos nomes foi apresentada aos falantes nativos da língua pepel. A lista foi composta de nomes escritos na língua crioula, considerando que todos participantes falam crioulo guineense; assim, pedimos que os nomes em crioulo fossem traduzidos para o pepel na forma singular e plural. O quadro a seguir apresenta alguns desses nomes traduzidos do crioulo guineense para o pepel.

Quadro 12- os nomes apresentados aos falantes nativo do pepel

Nomes em kryol (Crioulo guineense)		Nomes traduzidos em pepel	
Singular	Plural	Singular	Plural
Kasa	Kasas	∅- ku	i-ku
bariga	Barigas	∅-pu	i-pu
katchu	Katchus	ɔ-kas	ŋə-kas
Bicicleta	Bicicletas	ɔ-ʃaye	ŋə- ʃaye
Doença	Doenças	pə-maka	mə-maka
Pé	Pés	pə-ʃima	i- ʃima
Dedu	Dedus	pə-kon	i-kon
Mangu	Mangus	pə-maŋə	mə-maŋə kə -maŋə
Laranja	Laranjas	pə-laraŋ	mə-laraŋ kə-laraŋ
Barba	Barbas	bu-run u-run	ŋə- run
Fugu	Fungus	bu- uroo u- uroo	ŋə- uroo i-
Amigo	Amigos	a-indo	bə-indo
kolega	Kolegas	a-ʃinʃ	bə- ʃinʃ
Boka	Bokas	mə-tum	i-tum
Pé di kadju	Pés di kadju	u-kadju	ŋə- kadju

		u- kadju	mə-
Pé di mangu	Pés di mangus	bu-maᅇə u-maᅇə	ᅇə-maᅇə mə-
meninu	Meninus	ne-poş	bɔ-poş
badjuda	Badjudas	ne-pili	bɔ-pili
Panu	Panus	Ke-noᅇot	i-noᅇot
Pinti	Pintis	Ke-gati	i-gati

Fonte: Elaboração própria

Os dados coletados junto aos pepéis, como listados no quadro acima, indicam a diferença entre prefixos de classes estabelecidos por Ndao (2011) e as respostas fornecidas pelos nossos entrevistados durante a prefixação dos nomes. Essa diferença reside no número de prefixos de classes nominais existentes na língua pepel e a funcionalidade semântica de cada uma das classes.

Por exemplo, Ndao (2011; 2015) aponta que o pepel possui 12 prefixos marcadores de classes nominais, contando, portanto, com o prefixo *bu-* e *u-* como dois prefixos de classes, semanticamente, diferentes (classe 9:*bu-* e a classe 5:*u-*).

Porém, durante o teste com os falantes nativos do pepel percebemos que não são duas classes, mas uma classe só. Pode-se simplesmente omitir consoante *b-* sem afetar semântica da classe 5:*u-*, ou seja, não se altera o significado do nome prefixado com a classe *u-*, como descrito nos exemplos abaixo, que confirmam a unicidade semântica de prefixo *u-* e *bu-*.

Quadro 13- unicidade semântica dos prefixos u e bu

Prefixação com u-	Prefixação com bu-	Glossário
u-wene	bu-wene	Cabeça
u-djuns	bu-djuns	Peito
u-run	bu-run	Barba
u-rim	bu-rim	A noite
u-rimela	bu-rimela	Limoeiro (pé de limão)
u-ock	bu-ock	Caminho
u-maᅇə	bu-maᅇə	Mangueira (pé de manga)
u-şe	bu-şe	Deus
u-kadju	bu-kadju	Cajueiro (pé de caju)
u-kamat	bu-kamat	Tomateiro (pé de tomete)
Realização no discurso:		
a) nə-ᅇeş nə-yek ka u-run u-yek	nə-ᅇeş nə-yek ka bu-run bu-yek	O homem velho tem barba grande

CLnə-homem CLnə-velho v.ter CLu-barba CLu-grande.	CLnə-homem CLnə-velho v.ter CLbu-barba CLbu-grande.	(o velho tem barba grande)
b) Ndji paio u-kadju še u-rim pron.eu v.subir CLu-cajueiro prep. no CLu-noite	Ndji paio bu-kadju še bu-rim Pron.eu v.subir CLbu-cajueiro prep.no CLbu-noite	Eu subi no cajueiro à noite (Subi o cajueiro à noite)
c) u-mañə djet še u-ock CLu-mangueira v.cair prep.no CLu-caminho	bu-mañə djet še bu-ock CLbu-mangueira v.cair prep.no CLbu-caminho	Árvore de manga caiu no caminho (A mangueira caiu no caminho)

Fonte: Elaboração própria

No exemplo acima, percebe-se que alternância entre *u-* e *bu-* junto do radical nominal não altera o significado do nome no pepel. Essa observação foi o ponto de partida para que este estudo reorganize o inventário de classe nominal do pepel como listado no quadro abaixo.

Diferentemente de Ndao, que estabeleceu 12 prefixos de classe nominal para o pepel, o nosso estudo propõe apenas 11 prefixos marcadores de classe nominal no sistema da língua pepel, pois considera morfema *bu-* e *u-* como variação de uma classe só (alomorfia com distribuição livre). O quadro abaixo apresenta lista de 11 prefixos de classe nominal do pepel proposto pelo nosso estudo.

Tabela 02- prefixos de classe nominal do pepel

Numero	Classes nominais	Realização	Glossário
1	∅-	∅-nha	Alguém
2	ɔ-	ɔ-lura	Chuva
3	p~ pə-pi-	pə-tila	Sal
4	k~ kə-~ ku-	kə-sapat	Sapato
5	bu~ u-	bu-keeme	Palmeira
6	a-	a-indo	Amigo
7	m~ mə- ~ mu	mə-sitdoz	Óleo de cozinha
8	n- ~ nə-	nə-lii	Rei
9
10	i-	i-nhene	Mãos
11	ŋ- ~ ŋə-	ŋə- mañə	Mangueiras
12	bɔ-	bɔ-djar	Agricultores

Fonte: elaboração própria

Na tabela acima vimos que o *bu-*, antes considerado por Ndao (2011-2015) como prefixo de classe 9, passa agora a juntar-se ao prefixo *u-* como variação de uma única classe (classe 5:*u-~ bu-*). Partindo dessa observação, é necessário renumerar os prefixos de classe, como ordenado a seguir.

Tabela 03- ordem dos prefixos de classe

Nº	Prefixo de classe	Prefixação	Glossário
1	∅-	∅-pee	Areia
2	ɔ-	ɔ-kumbe	Porco
3	p~ pə-pi-	pə-liik	Amendoim
4	k~ kə-~ ku-	kə-rida	Poltrona
5	Bu~ u-	bu-keem	Palmeira
6	a-	a-sinş	Colega
7	m~ mə- ~ mu	mə-şup	Água
8	n- ~ nə-	nə-djar	Agricultor
9	i-	i-ku	Casas
10	ŋ- ~ ŋə-	ŋə-pə	Cabras
11	bɔ-	bɔ-tiu	Trabalhadores
12

Fonte: elaboração própria

Como podemos notar na tabela acima, o deslocamento do prefixo *bu-* para juntar-se a prefixo *u-*, como variação de classe 5:*bu-~u-*, não só reduz a quantidade dos prefixos de classe do pepel, em relação ao proposto por Ndao, mas também altera a sua ordem numérica. Portanto, o prefixo que antes era numerado por Ndao (2011) como classe 10 passa, agora, a receber o número 9, ou seja, agora é considerada classe 9 e assim, sucessivamente, até classe 11. Esses são prefixos propostos pelo nosso estudo. A seguir discute-se emparelhamento dessas classes.

Nos dois trabalhos de Ndao (2011; 2015), vimos que os pares que indicam singular são (*∅-*, *p-*, *ɔ-*, *k-*, *u-*, *a-*, *n-*, *bu-*) e os que indicam plural são (*i-*, *mə-*, *ŋə-*, *bɔ-*). Mas, ao observarmos o quadro dos nomes traduzidos pelos falantes nativos do pepel, percebe-se que o prefixo de classe 4:*k* por um lado aparece prefixado à raiz nominal *gati* dando-lhe o sentido singular *kə-gati* (pente) e por outro lado prefixa o lexema *maaja* atribuindo-lhe o significado de plural *ke-maaja* (milhos).

O que observamos indica que algumas classes de pares singulares não só servem para dar ao nome o significado de singular, mas também permitem pluralização no pepel. Por exemplo, *kə-naan* (plural de banana ou mais de uma) e *kə-gati* (pente no singular).

Partindo dessa percepção da funcionalidade semântica da classe 4:*kə-*, o nosso estudo a denomina de classe ou prefixo bi-par. Pois pertence par singular e par plural. O quadro a seguir apresenta os prefixos marcadores de singular e plural, como proposto

pelo nosso estudo para a língua pepel.

Tabela 04- pareamento singular e plural

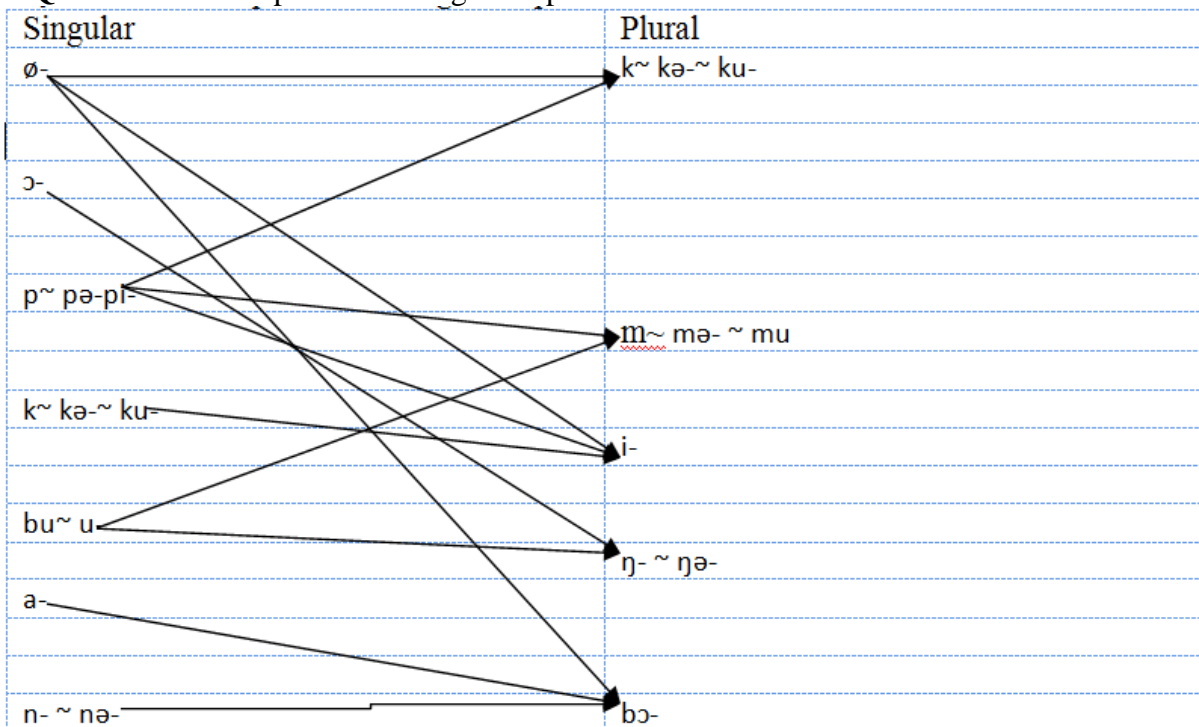
Numero	Prefixos de singular	Prefixo bi-par	Numero	Prefixo de plural
1	∅-			
2	ɔ-			
3	p~ pə-pi-			
4	k~ kə~ ku-	← k- →	4	k~ kə~ ku-
5	bu~ u-		7	m~ mə- ~ mu
6	a-		9	i-
8	n- ~ nə-		10	ŋ- ~ ŋə-
			11	bə-

Fonte: elaboração própria

Como podemos observar, na tabela acima temos 11 prefixos marcadores de classe nominal, proposto pelo nosso estudo para língua pepel; entre eles seis (6) (∅-, ɔ-, pə-, bu-, a-, nə-) são especificamente marcadores de singular, quatro (4) (mə-, i-, ŋə-, bə-) são marcadores específicos de plural e um (1) (kə-) é marcador de singular e de plural contável. Voltaremos a esse assunto com mais detalhe no capítulo sobre análise de prefixo de plural. A seguir veremos a correspondência singular e plural.

4.2.2 Correspondência singular e plural

No sistema da língua pepel, os prefixos marcadores de classes nominais no singular têm suas correspondências no plural. Portanto, a passagem de singular para plural e de plural a singular ocorre por meio da correspondência entre prefixos. A seguir ilustra-se a correspondência entre pares singular e plural.

Quadro 14- correspondência singular e plural

Fonte: Adaptado de Ndao (2021)

Esse é o emparelhamento de classe singular/plural proposto neste estudo. Observamos que a correspondência entre prefixos de classe singular e de classe plural não é biunívoca, pois um único prefixo de plural pode corresponder a mais de um prefixo de singular e vice-versa (NDAO, 2011). Por exemplo, o prefixo de classe 11: *bɔ-* realiza seu singular com as classes 1: *∅-*, 6: *a-* e 8: *nə-*; da mesma maneira, a classe 5: *bu-* realiza sua pluralização com as classes 7: *mə-* e 10: *ŋə-*. O quadro abaixo, ilustra com mais detalhes a combinação das classes nominais:

Quadro 15- combinação das classes nominais

Combinações		Lexema	Nomes		Glossário
			Singular	Plural	
ø-	kə-	pu	ø-pu	kə-pu	Barriga/s
	i-	ku	ø-ku	i-ku	Casa/s
	bɔ-	naʃ	ø-naʃ	bɔ-naʃ	Mulher/s
ɔ-	ŋə-	kumbe	ɔ-kumbe	ŋə-kumbe	Porco/s
pə-	kə-	kil	pə-kil	kə-kil	Olho/s
	mə-	bok	pə-bok	mə- bok	Castanha/s
	i-	sowo	pə-sowo	i-sowo	Perna/s
kə-	i-	gati	kə-gati	i-gati	Pente/s
bu-	mə-	rungal	bu- rungal	mə-rungal	Baobá/s
	ŋə-	keem	bu-wene	ŋə-wene	Cabeça/s
a-	bɔ-	ʃinʃ	a-ʃinʃ	bɔ-ʃinʃ	Colega/s
nə-	bɔ-	Poʃ	ne-poʃ	bɔ-poʃ	Menino/s

Fonte: elaboração própria

O quadro mostra como a combinação entre prefixos ocorre para alterar o sentido do nome de singular para plural e vice-versa. Por exemplo, *bu-wene* (cabeça) e *ŋə-wene* (cabeças); *pə-bok* (castanha) e *mə-bok* (castanhas).

É dessa forma que os pepéis marcam plural e singular das coisas existentes no mundo, por meio de alternância total de prefixos de classe ou apenas consoantes iniciais destes (NDAO, 2014).

Vale dizer que essa alternância é uma das características específicas do ramo atlântico, o que diferencia esse ramo das outras subfamílias dentro da família níger-congolesa. Como afirma Pozdniakov, “a ligação entre as alternâncias de consoantes nas iniciais dos radicais e os sistemas de classes nominais constitui uma característica [...] principal das línguas do Atlântico [...] que aparentemente não podem ser encontradas nas outras línguas [...]” (POZDNIAKOV, 2015, p.63).

Ainda de acordo com esse autor, “em várias línguas atlânticas existem classes nominais que diferem apenas pelo grau de alternância da consoante inicial [...]” (POZDNIAKOV, 2015, p.65). Com base nessa afirmação, o nosso trabalho investigou as estratégias de marcação de plural a partir das alternâncias dos morfemas de classes que marcam o significado do nome. Amplia, assim, o estudo anterior sobre o sistema do pepel. O capítulo que ora termina dedicou-se à análise e discussão da matéria referente ao tema em estudo. O capítulo a seguir apresenta a descrição e análise dos prefixos marcadores de plural no pepel, tema central do nosso estudo.

CAPÍTULO 5: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE PREFIXOS DO PLURAL NO PEPEL

Neste capítulo analisamos prefixos marcadores de plural no sistema da língua pepel, com o intuito de compreender a estratégia de pluralização nominal nessa língua. Por isso, deixamos de lado outras discussões sobre o sistema do pepel. Para mais detalhes sobre outros aspectos dessa língua, principalmente a semântica de prefixo marcador de singular, a tese de Ndao (2011) é referência disponível.

O capítulo está composto das seguintes seções: pluralização nominal; marcação de plural no pepel; semântica da classe 4: $k\sim k\text{-}$; estratégia de marcação de plural no pepel; alternância dos prefixos; marcação de plural contável e incontável e função dual da classe 7:m-. A seguir, a pluralização nominal.

5.1 Pluralização nominal

Entende-se como pluralização nominal no pepel um processo pelo qual um morfema é prefixado à raiz nominal formando assim um substantivo que indica uma quantidade numérica maior que um ($X>1$). Os morfemas que atendem esse aspecto linguístico no pepel são: $k\text{-}$, $i\text{-}$, $\eta\text{-}$, $b\text{-}$, e $m\text{-}$. Esses prefixos de plural serão descritos e analisados ao longo desta seção. A seguir é abordado o processo de marcação de plural no pepel.

5.1.1 Marcação de plural no pepel

No pepel o plural é marcado de duas maneiras, a saber: plural de poucos e plural de muitos. Dito de outro modo, os pepéis marcam plural para poucas coisas (quantidade limitada) e para muitas coisas (quantidade ilimitada). *Plural de poucos*, como o nome refere, indica uma quantidade pequena das coisas, ou seja, que se pode contar (plural contável). Por exemplo, a base lexical *rimla* prefixada com morfema $k\text{-}$ $k\text{-rimla}$ (limões), indica uma quantidade pequena ou plural contável de limão (2,3,4 limões).

O *plural de muitos* indica uma quantidade superior ao plural contável, ou seja, que não se pode contar; por isso é denominado, neste trabalho, de plural incontável. Por exemplo, a base lexical *rimla*, prefixada com morfema $m\text{-}$ $m\text{-rimla}$ (limões), indica uma quantidade incontável de limão (muitos limões). Essas formas de pluralização no pepel ocorrem por meio de prefixos de classes nominais, que se juntam a bases lexicais formando nomes no plural.

Na língua pepel o sentido do nome é dado por meio de prefixo de classe nominal. Nesse caso, para diferenciar esses tipos de plural, o falante do pepel escolhe prefixo marcador de plural correspondente ao tipo de plural que deseja informar ao seu ouvinte. Por exemplo, *pe-nan* (banana em português) pode ser pluralizado de seguinte maneira: *ke-nan* (bananas, em português) ou *mə-nan* (bananas, em português).

Percebe-se que as duas formas (*kə-nan* e *mə-nan*) indicam plurais de banana, porém possuem sentidos diferentes. A diferença entre duas formas de plural reside na quantidade, pois o lexema (*nan*) prefixado com classe 4:kə- (*kə-nan*) indica uma quantidade pequena das bananas (de dois a cinco bananas), ao passo que *nan* junto da classe 7:mə- (*mə-nan*) indica uma quantidade incontável de bananas.

É nessa perspectiva que entra o princípio teórico que adotamos para análise dos dados deste estudo, pois os dois prefixos juntos do lexema *nan* atribuem o sentido plural, mas com diferente quantidade. A referida teoria defende que as coisas não podem ser definidas apenas por propriedades comuns compartilhadas por todas as entidades da categoria porque, se olharmos casos específicos, perceberemos a diferença entre elas (LAKOFF, 1987).

A seguir descrevem-se os prefixos marcadores de plural, começando pela discussão da função semântica de classe 4:kə-. Ao longo da discussão procura-se demonstrar, por meio dos exemplos, a pertença dessa classe aos pares plurais e singulares respectivamente. Como se pode ver abaixo.

5.2 Semântica da classe 4: k-- kə- ku-

Classe 4:k-- kə- ku- é uma das classes no sistema do pepel com mais de uma função semântica, pois marca alguns nomes dando-lhes sentido de singular e alguns com significado de plural.

Antes de apresentar dados que demonstram a semântica de Classe 4:k-, vale destacar que, no trabalho de Ndao (2011), o prefixo *k-* não pertence aos pares marcadores de plural. Mas, durante o teste com os falantes nativos do pepel constata-se que esse prefixo é usado também para marcar plural. Ou seja, além de marcar nomes com sentido de singular, também é usado para pluralização nominal. Dependendo do lexema a que afixo **k-** é prefixado, o nome é formado com o sentido singular ou plural (nome de objetos, partes do corpo humano, de frutas etc.). Os exemplos a seguir ilustram essa funcionalidade semântica de classe 4:kə-.

Nestes exemplos, procura-se demonstrar que o prefixo de classe 4:k- pertence aos marcadores de singular e de plural; assim sendo, apresentamos os nomes marcados com o prefixo k- no singular e os que estão marcados com o mesmo prefixo, mas com o sentido plural. Ainda nos exemplos abaixo, além dos nomes apresentados, também é descrito como a marcação com prefixo k- ocorre no discurso.

Quadro 16- nomes dos objetos no singular marcada com *k-*

Nomes dos objetos	Glossário
kə-gati	Pente
kə-ŋbansa	Tapete
kə-ŋbifa	Camisa
kə-mul	Lenha
kə-rida	Poltrona
kə-teni	Espelho
kə-reii	Colher
Realização no discurso:	
a) Ocaŋ ia ɔ-feru ia gaŋ <i>kə-ŋbifa</i> kə-walu. Ocaŋ v.ir CL.ɔ-feira v.ir v.comprar CL.kə-camisa CL.kə-nova (Ocaŋ foi a feira comprou camisa nova)	
b) Linu ka <i>kə-gati</i> kə-lon ʒə meʒ. NP. v.ter CL.kə-pente CL.kə-um prep.em casa. (Linu tem um (1) pente em casa)	
c) nə-ŋeʒ nə-ʒaf ʒə ʒə <i>kə-rida</i> CL.nə-homem CL.nə-velho v.sentar prep.na CL.kə-poltrona. (O homem velho (o velho) sentou na poltrona)	
d) nə-ŋaʒ nə-ʒaf gaŋ <i>kə-reii</i> ʒə ɔ-feru CL.nə-mulher CL.nə-velha v.comprar CL.kə-colher prepna CL.ɔ-feira. (A mulher velha (a velha) comprou colher na feira)	

Fonte: Elaboração própria

O exemplo acima apresenta alguns nomes dos objetos no singular, prefixados com afixo kə-. No quadro abaixo veremos outras raízes nominais prefixadas com a classe 4:kə, mas formando os nomes dos objetos no plural.

Quadro 17- nomes dos objetos no plural

Nomes dos objetos	Glossário
kə- ʒore	Cadeiras
kə- tala	Cordas
kə- tisel	Tigelas
kə- roda	Pneus
kə-punu	Paus
kə-tuii	Tampas

Realização:						
a) Abipsol	ganş	ɔ-mes	na	kə-şore	kə-puguş	
NP.	v.comprar	CL.ɔ-mesa	prep.com	CL.kə-cadeira	CL.kə-duas.	
(Abipsol comprou a mesa com quatro cadeiras)						
b) Abikidjar	ka	kə-tala	kə-	adjeş		
NP.	v.ter	CL.kə-cordas	CL.kə-três			
(Abikidjar tem três cordas)						
c) a-nin	Djon	ka	kə-tisel	kə-wakur	şə	meş
CL.a-mãe	NP.	v.ter	CL.kə-tigela	CL.kə-quatro	prep.em	casa
(a mãe de Djon tem quatro tigelas em casa)						
d) ɔ-ruppranu	ka	kə-roda	kə-	puguş		
CL.ɔ-avião	v.ter	CL.kə-pneus	CL.kə-dois.			
(o avião tem dois pneus)						

Fonte: Elaboração própria

O exemplo acima mostra afixo *k-* prefixado nos nomes dos objetos e dando-lhes o sentido plural.

Nos exemplos acima, vimos os nomes dos objetos no plural e no singular marcados com prefixo de classe *4:k-* O quadro a seguir apresenta nomes de algumas partes do corpo humano no singular, prefixados com classe *4:k-*

Quadro 18- Partes do corpo humano no singular com classe *k-*

Nomes de parte do corpo	Glossário				
kə-waş	Orelha				
kə-nhene	Mão				
kə-şak	Ombro				
kə-teŋ	Costela				
kə-jɔjɔ	Cotovelo				
kə-ŋbam	Maxila				
Realização:					
a) Djoku	şu	ɔ-radjel	şə	<i>kə-waş</i>	kə-reii
NP.	v.colocar	CL.ɔ-brinco	prep.na	CL.kə-orelha	kə-um
(Djoku colocou brinco na orelha direita)					
b) Ndan	bup	kə-gati	na	<i>kə-nhene</i>	kə-lon
NP.	v.pegar	CL.kə-pente	prep.com	CL.kə-mão	CL.kə-uma
(Ndan pegou pente com uma mão)					
c) nə-Lii	lap	pə-tii	şə	<i>kə-fak</i>	kə-mai.
CL.nə-Rei	v.carregar	CL.pə-machado	prep.no	CL.kə-ombro	CL.kə-esquerdo

(O Rei carregou machado no ombro esquerdo)			
d) nə-djugar	difo	şə	<i>kə-ʃəʃə</i>
CL.nə-jogador	v.machucar	prep.no	CL.kə-cotovelo
(O jogador machucou no cotovelo)			

Fonte: Elaboração própria

O exemplo mostra o prefixo *k-* junto das bases lexicais formando nomes de algumas partes do corpo humano no singular. A seguir apresenta-se classe 4:k- marcando nomes de algumas partes do corpo no sentido plural.

Quadro 19- Partes corpo humano no plural marcado com *k-*

Nomes de parte do corpo	Glossário
<i>kə-şima</i>	Pés
<i>kə -kil</i>	Olhos
<i>kə- koŋ</i>	Dedos
<i>kə- djuk</i>	Testas
<i>kə-sowo</i>	Pernas
<i>kə- pʊ</i>	Barrigas
<i>kə- jukulo</i>	Joelhos
Realização:	
a) Bapan aka djugar pə-bolo na <i>kə-şima</i> <i>kə-puɣʃ</i> NP. adv.sempre v.jogar CL.pə-bolo prep.com CL.kə-pés CL.kə-dois (Bapan sempre joga a bola com dois pés)	
b) Abirlo mag <i>kə-kil</i> NP. adj.grande CL.kə-olho (Olhos de Abirlo são grandes)	
c) Djissé djete kit <i>kə-koŋ</i> <i>kə-wakur</i> NP. v.cair v.quebrar CL.kə-dedos CL.kə-quatro (Djissé caiu e quebrou quatro dedos)	
d) Lamba ŋup na <i>kə-jukulo</i> <i>kə-puɣʃ</i> NP. v.ajoelhar prep.com CL.kə-joelho CL.kə-dois (Lamba ajoelhou com os dois joelhos)	

Fonte: Elaboração próprio

Os exemplos acima mostra elemento da classe *kə-* prefixado nas raízes nominais formando os nomes de partes do corpo humano com o sentido plural.

Osdois quadros (18 e19) acima apresentam os nomes de partes do corpo humano marcados com prefixo de classe 4:k- no singular e no plural. A seguir apresentam-se os nomes de frutas no plural marcados com o prefixo de classe 4:k-

Quadro 20- nomes de frutas no plural marcado com classe 4:k-

Nomes de frutas	Glossário
kə-maaja	Milhos (espigas)
kə-maŋe	Mangas
kə-kadju	Cajus
kə-kamat	Tomates
kə-rimla	Limões
kə-laraŋ	Laranjas
kə-kaŋ	Quiabos
kə-sawal	Cebolas
kə-nan	Bananas
Realização no discurso:	
a) nə-djar ka <i>kə-maŋə</i> kə-puguş CL.nə-lavora v.ter CL.kə-mangas CL.kə-duas (O lavrador tem duas mangas)	
b) Ayakinha dê <i>kə-nan</i> kə-puguş montonNP. v.comer CL.kə-bananas CL.ke-duas adv.ontem (Ayakinha comeu duas bananas ontem)	
c) Bikinhorì ganş <i>kə-rimla</i> kə-wakur şə ə-feru. NP v.comprar CL.kə-limão CL.kə-quatro prep.na CL. ə-feira (Bikinhorì comprou quatro limão na feira)	
d) Apili djuŋ bu-tiip na <i>kə-kaŋ</i> kə-puguş NP. v.cozinhar CL.bu-caldo pp.com CL.kə-quiabos CL.kə-dois (Apili cozinhou/fez o caldo com dois quiabos)	
e) Bobadja lemp ə-sumu na <i>kə-laraŋ</i> kə-adjenşNP. v.fazer CL.ə-suco/sumo pp.com CL.kə-laranjas CL.kə-três (Bobadja fez suco/sumo com três laranjas)	

Fonte: Elaboração próprio

De modo geral, os exemplos que acabamos de ver mostram o prefixo de classe **4:k-** marcando os nomes de objetos no singular e no plural, partes de corpo humano no singular e plural e nomes de frutas no plural contável.

Percebe-se, então, que prefixo de classe 4:k- além de marcar nomes no sentido plural e no singular, também marca os nomes pertencentes a estas classes: objetos, partes do corpo humano e frutas.

Se observarmos os exemplos acima, podemos perceber que os nomes marcados com a classe 4:k- no singular são objetos e partes do corpo humano. Temos, também, nomes dos objetos e partes do corpo no plural. No que diz respeito aos nomes de frutas,

todos estão no plural. Podemos saber, então, que todos os nomes de frutas marcados com *k-* automaticamente estão no plural.

Esses dados confirmam a hipótese de partida deste estudo, a qual observa que alguns prefixos de pares singulares, proposto no estudo de Ndao (2011-2015), também servem para marcação de plural no pepel.

A seção que aqui se encerra discutiu a pluralização e marcação de plural no pepel; também apresentou exemplos que evidenciaram a função semântica de prefixo de classe 4:k-, o que demonstra o pertencimento desse prefixo aos pares marcadores de singular e marcadores de plural. A seguir apresenta as discussões referentes a estratégias de pluralização no pepel.

5.3 Estratégia de marcação de plural no pepel

A seção anterior discutiu o conceito de pluralização e marcação de plural no pepel. Esta seção dedica-se às estratégias de marcação de plural no pepel, especialmente a marcação de plural contável e incontável ou plural referente à ideia de pouco (contável) ou de muito (incontável).

A seguir vamos ver como o prefixo de classe 4:k- é utilizado para indicar a noção de singular e quando é usado para pluralizar o nome.

5.3.1 Alternância dos prefixos

No pepel, além de mudar o sentido do nome por meio da alternância ou substituição de consoante inicial de prefixo ou sua substituição total, o sentido do nome é mudado, também, por simples troca de “lexema nominal”, como podemos ver nos exemplos abaixo com a classe 4:k-

(07)

Plural	Singular	Plural	Singular
kə-maaja	kə-rik	kə-kil	kə- waş
CLkə-milhos	CLkə-mar	CLkə-olhos	CL kə-orelha
(milhos)	(mar)	(olhos)	(orelha)

Vimos que, com prefixo *k-*, dependendo da raiz, o nome recebe o significado plural ou singular. O modelo mais conhecido pelos pesquisadores das línguas atlânticas é a substituição do prefixo como indicam os exemplos a seguir.

Quadro 21- Alternância dos prefixos

Alternância de prefixo <i>kə-</i> e <i>i-</i>		Alternância de prefixo <i>ɔ-</i> e <i>ŋə-</i>	
Singular	Plural	Singular	Plural
<i>kə-rida</i> CL <i>kə</i> -poltrona (poltrona)	<i>i-rida</i> CL <i>i</i> - poltronas (poltronas)	<i>ɔ-it</i> CL <i>ɔ</i> - vaca (vaca)	<i>ŋə-it</i> CL <i>ŋə</i> - vacas (vacas)
Realização no discurso:			
a) ui ka <i>i-rida</i> i-puguş, alan <i>kə-rida</i> <i>kə-lon</i> Pron.você v.ter CL <i>i</i> -poltrona CL <i>i</i> -dois, v.oferece CL <i>kə</i> -poltrona CL <i>ke</i> -um(1) (Você tem duas poltronas, oferece-me uma poltrona)			
b) N'dji ka <i>ŋə-it</i> paj, ndji jeu pə-ul u <i>ɔ-it</i> <i>ɔ-lon</i> Pron.eu v.ter CL <i>ŋə</i> -vacas seis, PP.eu v.querer v.dar pron.você CL <i>ɔ</i> -vaca CL <i>ɔ</i> -um(1) (eu tenho seis vacas, quero lhe dar uma)			

Fonte: Elaboração própria

Podemos afirmar que, no pepel, os falantes têm conhecimento das raízes que se combinam com prefixos para formar o plural e o singular e vice-versa. A seguir vamos ver as estratégias de marcação de plural contável e incontável.

5.3.2 Marcação de plural contável e incontável no pepel

Tal qual já foi referido anteriormente, existem duas formas de marcação de plural no pepel (plural de poucos ou contável e plural de muitos ou incontável); essas formas de pluralização são realizadas por meio de morfemas marcadores de plural no pepel (*kə-*, *i-*, *ŋə-*, *bɔ-*, *mə*) que, ao serem prefixados na raiz nominal, formam o nome com o significado de plural contável ou incontável.

Por exemplo, o prefixo de classe 4:*k-* é o marcador de plural contável, ou seja, é utilizado, estrategicamente, para marcar plural contável dos objetos, partes do corpo e frutas; o plural contável dos árvores é marcado com o prefixo de classe 10:*ŋə-*; a classe 9:*i-* marca plural incontável dos objetos e partes do corpo humano; o prefixo *mə-* marca plural de muitos/incontável de frutas e arvores e, por fim, prefixo *bɔ-* marca plural dos humanos.

Os exemplos abaixo apresentam como os pepéis, estrategicamente, marcam plural contável e incontável dos objetos.

Quadro 22- Plural incontável e contável de objetos

Plural incontável	Plural contável
a) i-tui CLi-tampas Tampas (quantidade não contável)	kə-tui CLkə-tampas Tampas (quantidade contável))
b) i-tui i-sumə CLi-tampa CLi-muito (muitas tampas)	kə-tui kə-pugurs CLkə-tampas cl-dois (duas tampas)
c) N'dji ka i-tui i-sumə Pron.eu v.tenho CLi-tampa CLi-muito (eu tenho muitas tampas)	N'dji ka kə-tui kə-puguş Pron.eu v.ter CLkə-tampas CLkə-dois (eu tenho duas tampas)

Fonte: elaboração própria

O próximo quadro apresenta plural contável e incontável de parte do corpo humano.

Quadro 23- Plural incontável e contável de partes do corpo humano

a) i-konj CLi-dedo (Dedos) quantidade incontável	kə-konj CLkə-dedo (Dedos) dedos quantidade contável
b) i-konj i-şi Ivo i-kanhi CLi-dedo CLi-de Ivo CLi-kanhi (Dedos de Ivo são longos) quantidade indefinida.	kə-konj kə-şi pə - şima kə-kanhi CLkə-dedo CLkə-de CLpə-pé CLkə-longo (Dedos de pé são longos) quantidade definida só dedos de um pé.

Fonte:Elaboração própria

Os nomes de objetos e partes do corpo humano plural contável são marcados com k- e o seu plural incontável é marcado com i-. A passagem de plural contável para incontável e vice-versa ocorre por meio de alternância do prefixo k- e i-.

A diferença entre o plural marcado com classe 9:i- e o plural marcado com prefixo *k-* reside na forma de marcar a noção de quantidade, pois o plural marcado com o prefixo *k-* indica objetos ou partes do corpo maior que uma unidade, mas que podem ser contados até o final, enquanto o plural marcado com prefixo de classe *i-* indica quantidade superior a uma unidade, mas que não pode ser contado, ou seja, porção incontável dos objetos e partes do corpo humano.

Prefixo *i-* não é usado para contagem numérica, enquanto, o prefixo *k-* é usado, como descrito abaixo:

(09)

Plural incontável

a) *i-* tala *i-yek*
CLi-corda CLi-grande
(cordas grandes)

Plural contável

kə-tala *kə-nhene* (5) *kə*-yek
CL*kə*-corda CL*kə*-cinco CL*kə*-
grande
(cinco cordas grandes)

Neste caso, o prefixo *i-* não pode receber a raiz *-nhene*, pois não terá o mesmo significado ou passará a ter outro no pepel. Mas no contexto acima é agramatical. Parece complexo, mas os falantes do pepel sabem em que caso um lexema pode receber prefixo *k-* ou *i-*. Isso enquadra-se no que Lakoff (1987) chama de “efeito de protótipo” que ele explicou de seguinte maneira: “categorias, como pássaro, têm limites claros; mas dentro daqueles limites existem efeitos de protótipo graduados, alguns membros da categoria são melhores exemplos da categoria do que outros” (LAKOFF, 1987, p.56).

O singular dos nomes acima é marcado com prefixo *p-* que, substituindo a consoante inicial, marcará o singular. Para saber mais detalhes sobre singular no pepel, consultar Ndao (2011).

A seguir, são apresentados nomes de frutas no plural marcado com *k-* e *m-*. Seguindo o modelo de Lakoff, podemos dizer que os nomes marcados com o prefixo *m-* indica ideia de porção maior do que os marcados com *k-*. Ou seja, o prefixo de classe 7:m- marca plural de uma quantidade incontável de frutas enquanto o prefixo *k-* marca plural de pequena quantidade de frutas, que podem ser contadas, como apresentado na descrição a seguir.

Quadro 24- Plural contável e incontável de frutas

Plural contável com <i>k-</i>	Plural incontável com prefixo <i>m-</i>
--------------------------------------	--

a) kə- Kaaŋ CLkə-quiabo Quiabos (poucos quiabos)	mə-Kaaŋ CLmə-quiabo Quiabos (muitos quiabos)
b) kə-Kaaŋ kə-alu CLkə-quiabo CLkə-fresco (2 a 10 quiabos frescos)	mə-kaaŋ mə-Liili CLmə-quiabo CLmə -gostoso (muitos quiabos gostosos)
c) N'dji ka kə-Kaaŋ kə-bakari kə-alu Pron.eu v.ter CLkə-quiabo CLkə-oito CLkə-fresco (eu tenho oito quiabos frescos)	N'dji ka mə-Kaaŋ mə-sumə liili Pron.eu v.ter CLmə-quiabo CLmə- muito adj.gostoso (eu tenho muitos quiabos gostosos)

Fonte:Elaboração própria

Como referimos acima, o plural marcado com k- é limitado a quantidades de objetos, de partes do corpo, de frutas. A seguir discute-se a semântica de prefixo m-.

O prefixo de classe 7:m- é o mais complexo para o não falante do pepel, pois exerce várias funções, no que diz respeito à determinação semântica do nome. Esse prefixo foi descrito no estudo de Ndao (2011; 2014) como classe dos líquidos, massas e marcador de plural de frutas. Mas, neste estudo foi feita uma observação baseada nas informações fornecidas pelos falantes nativos do pepel e percebemos que o prefixo de classe 7:m- marca plural incontável dos nomes de árvores, frutas e algumas substância líquidas da mesma maneira, ou melhor, os nomes de árvores, frutas e algumas substâncias líquidas extraída da fruta possuem o mesmo prefixo e lexema no plural para indicar a ideia muitos ou incontável marcado com prefixo m-.

A descrição abaixo mostra essa função semântica de prefixo m-, começando com nomes de frutas e de árvores.

Quadro 25- Plural contável e incontável de frutas marcado com k- e m-

Plural contável de frutas	Plural incontável de frutas	Glossário
kə-maŋe	mə-maŋe	Mangas
kə-kadju	mə-kadju	Cajus
kə-kamat	mə-kamat	Tomates
kə-rimla	mə-rimla	Limões

Fonte: Elaboração própria

Quadro 26- Plural contável e incontável de árvores marcado com ŋə- e mə-

Plural contável de árvores	Plural incontável de árvores	Glossário
ŋə-maŋe	mə-maŋe	Mangueiras
ŋə-kadju	me-kadju	Cajueiros

ŋə-nann	me-nann	Bananeiras
ŋə-rimla	me-rimla	Limoeiros

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que, além de prefixo de classe 4:k-, o prefixo de classe 10:ŋə- também é utilizado, estrategicamente, para marcação de plural contável; isso indica que existem dois prefixos k-ŋə- marcadores de plural contável ou plural referente a pouca quantidade; a diferença entre eles, como foi testado junto aos pepéis, é que o prefixo de classe 10:ŋə- é utilizado exclusivamente para marcar plural contável ou plural de pouca quantidade das árvores, enquanto, o prefixo k- é usado para marcar plural contável de objetos, partes do corpo e frutas. Não obstante, se observarmos plural incontável de frutas e árvores, podemos perceber que os dois prefixos têm em comum o prefixo de classe m- como marcador dos seus plurais incontáveis (de frutas e de arvores). Como lustrado abaixo.

(10)

Plural contável de frutas	Plural incontável de frutas	Glossário
kə-rimla	mə-rimla	Limões

(11)

Plural contável de árvore	Plural incontável de árvore	Glossário
ŋə-rimla	me-rimla	Limoeiros

Abaixo, os exemplos mostram como essas formas de pluralização são realizadas no discurso.

Quadro 27- plural contável e incontável de árvores e frutas no discurso

Plural contável de fruta com <i>k-</i>	Plural incontável de frutas com <i>m-</i>
a) kə-maŋə CLkə-mangas (mangas)	mə-maŋə CLmə-mangas (mangas)
b) nə-poʒ deh kə-maŋə kə-uaker CLnə-menino v.comer CLkə-manga CLkə-quatro (o menino comeu quatro mangas)	bə-poʒ deh mə-maŋə me-sume CLbə-meninos v. comer CLmə-mangas CLmə-muitas (os meninos comeram muitas mangas)

c) Apili ka mə-maŋə, n'dji jeu pə-nhau kə-maŋə kə-uaker Apili v.ter CLmə-manga, PP.eu v.querer CLpə-pedir CLkə-manga CLkə-quatro (Apili tem mangas, quero pedir quatro)	
Plural contável de árvore com ηə-	Plural incontável de árvore com mə-
a) ηə-maŋə CLηə-mangueiras mangueiras (quantidade contável)	mə-maŋə CLmə-mangueiras mangueiras(quantidade incontável)
b) nə-lii ka ηə-maŋə ηə-puguş CLnə-Rei v.ter CL.ηə-mangueiras CL.ηə- duas (O rei tem duas mangueiras)	nə-lii ka mə-maŋə mə-sume CLnə-Rei v.ter CLmə-mangueiras CLmə- muitas (O rei tem muitas mangueiras)
c) Ocante ka mə-maŋə şə u-şanş, a al nə-lii ηə-maŋə ηə-uaker Ocante v.ter CLmə-mangueiras prep.no CLu-quintal, pron..ele v. oferecer CLnə-Rei CLηə-quatro (Ocante tem mangueiras no quintal, e ofereceu quatro mangueiras ao Rei)	

Fonte: Elaboração própria

Podemos ver que, no plural contável, os nomes de árvores são marcados com prefixos diferentes em relação ao das frutas, enquanto que no plural incontável, tanto os nomes de frutas quanto os nomes de árvores são todos marcados com o mesmo prefixo e a mesma raiz. Quer dizer, os nomes de frutas e de árvores não possuem diferença gráfica, como mostra o exemplo abaixo.

(12)

Plural	incontável	de	Glossário
frutas			
mə-rimla			Limões

(13)

Plural	incontável	de	Glossário
árvore			
mə-rimla			Limoeiros

Durante o teste com os entrevistados, foi possível perceber que a distinção dos nomes acima não é possível numa fala isolada, ou seja, não é possível perceber se o falante está a se referir à classe das árvores ou se está a falar das frutas, a não ser por meio do contexto do discurso. Como o seguinte.

(14)

a) $\text{\textit{\text{ɣ}}eu}$ $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}ri\textit{m}la}$
 Adv.embaixo CL.mə-limoeiros
 (embaixo dos Limoeiros)

b) Ivo $\text{\textit{\text{ɣ}}o}$ $\text{\textit{\text{ɣ}}eu}$ $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}ri\textit{m}la}$
 NP. v.sentar adv.embaixo CL.mə-limoeiros
 (o Ivo está sentado embaixo dos Limoeiros)

(15)

a) $\text{\textit{\text{p}}\text{ə-mar}}$ $\text{\textit{\text{m}}\text{e-}ri\textit{m}la}$
 CL. $\text{\textit{\text{p}}\text{ə-colhieta}}$ CL.mə-limões
 <<colheita limões>>

b) Ocante $\text{\textit{\text{o}}\text{ɣ}}$ $\text{\textit{\text{ɣ}}e}$ $\text{\textit{\text{p}}\text{ə-mar}}$ $\text{\textit{\text{m}}\text{e-}ri\textit{m}la}$
 NP. v.estar prep.a CL. $\text{\textit{\text{p}}\text{ə-colheita}}$ CL.me-limões
 (Ocante está a colher limões)

Essa estratégia de marcação de plural com o prefixo m- não só ocorre com nomes de árvores e de frutas, mas também com os nomes de substância líquida e de massas extraídas de frutas, o que indica que a classe 7:m- possui função dual no plural incontável. Como podemos ver abaixo:

5.4 Função dual da classe m-

-fruta: $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}ma\textit{n}\text{ə}}$ (mangas) quantidade incontável;

Ex: $N'\text{dji}$ $\text{\textit{\text{o}}\text{ɣ}}$ $\text{\textit{\text{p}}\text{ə-deh}}$ $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}ma\textit{n}\text{ə}}$

Pron.eu v.estar CL $\text{\textit{\text{p}}\text{ə-comer}}$ CL $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}}$
 manga(eu estou a comer mangas)

-árvore: $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}ma\textit{n}\text{ə}}$ (mangueiras) quantidade incontável ou plantações de mangas;

Ex:

$N'\text{dji}$ $\text{\textit{\text{k}}\text{a}}$ $\text{\textit{\text{o}}\text{-}paur}$ $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}ma\textit{n}\text{ə}}$

Pron.eu v.ter CL $\text{\textit{\text{o}}\text{-}plantações}$ CL $\text{\textit{\text{m}}\text{ə-}}$ mangueiras
 (eu tenho plantação de mangueiras)

-frutas: *mə-kadju* (cajus) partes comestíveis ou frutos de cajueiro;

Ex:

N'dji əʂ pə-de mə-kadju

Pron.eu v.estar CLpə-comer CLmə-caju

(eu estou a comer cajus)

-líquido: *mə-kadju* (líquido/vinho de caju) líquido extraído de caju;

Ex:

Ocante əʂ pə-da mə-kadju

Np. v.estar CLpə-beber CLmə-caju

(*Ocante está a beber vinho de caju*)

-árvore: *mə-kadju* (cajueiros) plantação/campo de;

Ex:

N'dji ka ə-paur mə-kadju

Pron.eu v.ter CLə-plantação CLmə- cajueiro

(eu tenho plantação de cajueiros)

Ao longo deste capítulo analisamos as estratégias de pluralização no pepel; discutiu-se amplamente a função semântica do prefixo *k-*, que é um dos focos deste estudo, por nunca ser descrito como pertencente aos pares plurais do pepel ou aos prefixos marcadores de plurais dessa língua.

O outro prefixo que mereceu destaque é o da classe 7:*m-*, pois nunca foi descrita a sua funcionalidade dual no plural; dessa forma, podemos dizer que existem muitos aspectos da língua pepel que não foram descritos anteriormente, mas o presente estudo conseguiu descrevê-los e demonstrar sua importância para compreensão da língua pepel. Por isso, acreditamos que essa pesquisa contribuirá para conhecimento da língua pepel e para sua preservação. A seguir são apresentadas as conclusões a que chegamos neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se aqui apresentar algumas considerações e conclusões a que chegamos neste estudo, considerando os objetivos propostos e as hipóteses levantadas em relação às questões de partida. As duas questões procuravam compreender se o inventário de classe do pepel descrito ou proposto por Ndao (2011) correspondiam à forma de marcação de plural na língua pepel.

A primeira questão procurava, especificamente, a resposta sobre os pares de classes marcadores de plural e dos que marcam singular, como proposto em estudos anteriores e se esses pareamentos correspondem a estratégias de marcação de plural no pepel. A hipótese que levantamos para essa questão era de que alguns morfemas de marcação do singular podem em algum caso marcar o plural do nome em pepel, ou seja, existem prefixos de classe nominal que servem para marcar singular e plural; dependendo de raiz a que é ajustada, o significado muda. Essa hipótese foi confirmada pelo resultado obtido na análise e descrição dos dados fornecidos pelos falantes nativos da língua, principalmente a descrição da classe 4:k-, que marca alguns nomes dando-lhes sentido de singular e alguns significados de plural.

A segunda questão procurava esclarecimento quanto à resposta à primeira pergunta, que pretendia saber quais estratégias de pluralização são utilizadas pelos falantes do pepel correspondiam à proposta de Ndao. A hipótese levantada inicialmente em relação a essa questão era de que os falantes maternos do pepel marcam plural contável e incontável encaixando as raízes nos seus respectivos prefixos para obtenção do sentido do nome. Essa hipótese está confirmada no capítulo 5, principalmente, na seção 5.3.2 que descreveu marcação de plural contável e incontável no pepel, demonstrando como ocorrem as duas formas de marcação de plurais nessa língua.

Outra hipótese correspondente às estratégias utilizadas para pluralização dos nomes era a de que alguns prefixos desempenham dupla função semântica no plural, exercendo o papel dual nos substantivos plurais. Também foi confirmada no capítulo 5, concretamente na seção 5.4, a qual descreve a função dual do prefixo de classe 7:m-. Vimos que essa classe marca plural de frutas e de árvores da mesma forma, por exemplo, *me-rimla* (limoeiros) *me-rimla* (limões). Isso confirma que a classe 7:m- possui função dual e não marcação de plural incontável no pepel.

Este estudo propõe cinco (5) objetivos específicos, respectivamente: descrever o sistema de categorização nominal do pepel; reorganizar o inventário de classe nominal; identificar os morfemas de pares singulares e de pares plural; observar as estratégias de pluralização e identificar classe de marcação dupla/classe dual no plural.

No que diz respeito a descrição do sistema de categorização nominal do pepel, os dados obtidos permitem descrever o sistema de classificação nominal da língua pepel na forma desejada; portanto, esse objetivo foi alcançado.

Sobre reorganizar o inventário de classe nominal, o nosso estudo conseguiu reorganizar o inventário de classe nominal do pepel. Diferentemente de Ndao (2011-2015), que propõe 12 prefixos, este estudo propõe 11 prefixos de classes nominais para o sistema da língua pepel.

No que se refere à identificação dos morfemas de pares com noção de singular e de plural, o nosso estudo descreveu e demonstrou que o prefixo *k-* faz parte dos pares marcadores de singular e de plural, pois marca nomes com o sentido singular e nomes com sentido plural.

Para observar as estratégias de pluralização depois de recolher dados, a primeira atividade é notar estratégias de pluralização, o que permitiu concluir que no pepel o plural é marcado de duas maneiras, a saber, plural de muitos e plural de poucos.

Por fim, quanto à identificação de classe de marcação dupla/classe dual no plural, descrevemos e identificamos que o prefixo da classe 7:m- é usado para marcação dual de plural, no pepel.

Não foi possível a realização da coleta de campo nem de forma presencial, devido à pandemia do novo COVID-19. Por essa razão, foi necessário utilizar as redes sociais para levantamento de dados junto aos falantes nativos de forma virtual. Não obstante, o objetivo preconizado foi alcançado, pois conseguimos os dados necessários que serviram para análise e descrição do sistema da língua pepel, principalmente a descrição de prefixos marcadores de plural nessa língua.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, o problema que enfrentamos é que há poucos trabalhos disponíveis sobre a língua pepel. Mais difícil ainda é encontrar esses materiais nas bibliotecas brasileiras. As poucas referências que conseguimos foram retiradas na internet.

Recomendações: a documentação de uma língua é fundamental para sua manutenção e a manutenção da cultura dos seus falantes ou do grupo que a tem como meio de comunicação, de realização e de categorização do mundo que os rodeia; tendo noção disso, recomenda-se a realização de mais estudos sobre a língua pepel, a fim de descrever o sistema gramatical, visando a produzir materiais didáticos para futuro uso no ensino do pepel. Só assim será possível obter o resultado ambicioso que se deseja. Pois este trabalho é apenas um entre os que ainda somam menos de dez disponíveis na internet (o que corresponderia a um plural *contável* na minha língua pepel).

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y. **Classifiers**: A typology of Noun Categorization Devices. 1 ed. New York: Oxford University Press, 2000.

ARAÚJO, P. J. P. **Domínios conceituais das construções locativas, existenciais, comitativas e possessivas em línguas bantas**, 2013. 261. f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

AUGEL, M. P. **O desafio do escombro**: nação, identidade, pós-colonialismo na literaturada literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CAMPOS, A. **História da cidade de Bissau até 1915**. 2 ed. S/Editor, Lisboa, 2016.

CASTRO, R.; Campos de; ANTUNES, N. A.; VALIAS, Tânia D. O. Emprego dos diminutivos em xirongha (bantu, tsonga). **CES Revista**, v. 31, n. 1, p. 179-203, jun. 2017.

CHIVAMBO, A. A. **A Locativização Em Citshwa**. 2012. 54 f., Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2012.

COBBINAH, Alexander Yao. **Nominal classification and verbal nouns in Bainouk Gubëher**. 2013. 483 f., Thesis (PhD in Field Linguistics). School of Oriental and African Studies, University of London, London, 2013.

CREISSELS D. "Genres" indo-européens et "classes nominales" Niger-Congo. **Faits de langues**, Lyon, n°14, 283, p.177-184, Octobre 1999. **Disponível em**: www.persee.fr/doc/flang_1244-5460_1999_num_7_14_1280. Acesso em: 21 maio 2020.

DIXON, R.M.W. Nouns Classes and Noun Classification in Typological Perspective. In: CRAIG, C. G. (org). **Noun Classes and Categorization**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1986. p. 105-112. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/persons/2305>. Acesso em: 03 abr. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRINEVALD, C. A morphosyntactic typology of classifiers. In: SENFT, G. (Org.). **Systems of nominal classification**, Cambridge: Cambridge University Press. 2000, p. 50- 92. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 26 maio 2020.

INE INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA- GUINÉ-BISSAU ,**Características socioculturais**. Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação, Bissau – 2009.

KILARSKI, M. **Nominal classification**: A history of its study from the classical period to the present. 1ª Ed. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2013. Disponível em: <http://benjamins.com/catalog/sihol>. Acesso em: 03 maio 2020.

LAKOFF, G. Classifiers as a reflection of mind. In: CRAIG, C. (org.). **Noun classes and categorization**. Amsterdam: John Benjamins. 1986. pp. 13-52.

LAKOFF, G. **Women fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9c85/d2dd7e6d924a1078fb93cac9baaa8a850d3e.pdf>. Acesso em: 02 Set. 2020.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

MANE, D. **Manjaco, mancanha e pepel: três linguas diferentes ou três dialectos de uma única lingua**. 2004 f. Dissertação (Mestrado em linguística), ~~Université~~ Universidade de Brasília, 2004.

MARQUES, J B. Aspectos do problema da semelhança da língua dos papéis, manjacos e brames. **Boletim Cultural da Guiné Portuguesa**, Vol. 2, nº 5, p. 77-109, 1947. Disponível em: <http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BCGP/BCGP-N005&p=87>. Acesso em: 03 fev. 2020.

NDAO, D. Les classes nominales en pepel. **Linguistica Atlantica**, Kingston, v. 34, n.1, p. 29-43, Fev. 2015.

NDAO, D. **Phonologie, morphologie et structures syntaxiques du pepel**. 2011. 270 f. Thèse (Doctorat en Linguistique)- Institut National des Langues et Civilisations Orientales, Université Cheikh Anta Diop, Dakar, 2011.

NETTO, Waldemar Ferreira. A materialidade da língua em alguns aspectos da aquisição e da mudança. **Estudos da Lingua(gem)**, v.17, n.2, p. 7-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5333>.

NURSE, Derek; PHILIPPSON, Gérard. **The Bantu languages**. London: Routledge, 2003.

O BANCO MUNDIAL EM GUINÉ-BISSAU. **Guiné-Bissau aspectos gerais, Bissau, 2021**. Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/country/guineabissau/overview#1>. Acesso em dez. 2021

POZDNIAKOV, K. Diachronie des classes nominales atlantiques: Morphophonologie, morphologie, sémantique. In: DENIS, C.; POZDNIAKOV, K. (org). **Les classes nominales dans les langues Atlantiques**, Köln: Rüdiger Köppe Verlag, 2015, p.58-106. Disponível em: https://www.koeppe.de/titel_les-classes-nominales-dans-les-langues-atlantiques. Acesso em: 16 maio 2020.

POZDNIAKOV, K.; SEGERER, G. (Forthcoming) Genealogical classification of Atlantic languages. In: Friederike Lüpke (org.), **Oxford guide to the world's languages: Atlantic**. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 1-38. Disponível em: https://www.academia.edu/29220664/A_Genealogical_classification_of_Atlantic_languages. Acesso em: 03, fev. 2020.

ROSCH, E.; MERVIS, B. C. **Family Resemblances studies In the Internal Structure of Categories In.** *Cognitive psychology*, V. 7, University of California, Berkeley, 1975). P. 573-605.

ROSCH, Eleanor. Natural Categories. **Cognitive Psychology**, California , v. 4, n.3 p. 328-350, *maio* 1973.

SAGNA, Serge. **Formal and semantic properties of the Gújjolaay Eegimaa (A.k.a Banjal) nominal classification system.** 2008. 330 f. Thesis (Doctor of Philosophy in Field Linguistics). School of Oriental and African Studies, University of London, London, 2008.

SEKI, L. Línguas Indígenas do Brasil no Limiar do Século XXI. **Impulso**, Unicamp, V. 12, n. 27, p. 233-256, 2000. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/artigo:seki-2000>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SEMEDO, Maria Odete Costa. **As mandjuandadi - cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura.** 2010. 452 f. Tese (Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Augusto Soares da. Introdução: linguagem, cultura e cognição, ou a Linguística Cognitiva. In: SILVA, Augusto Soares da; TORRES, Amadeu; GONÇALVES, Miguel (orgs.). **Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva.** Coimbra: Almedina, 2004, p.1-18.